INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

INTEGRADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NA FORMA INTEGRADA

Campus **Maués**

2020

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcellos Weintraub
Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco
Reitor do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima
Pró-Reitora de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Sandra Magni Darwich
Pró-Reitora de Extensão

Josiane Faraco de Andrade Rocha
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Carlos Tiago Garantizado
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Elias da Silva Souza
Diretor-Geral do *Campus* Maués

Gustavo André Colombo
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão *Campus* Maués

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 063/2019 – GDG/CMA/IFAM de 08 de março de 2019 para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada.

Nome do Servidor (a)	Função na Comissão
Valdeli Maria Medeiros da Silva Gomes	Presidente
Iara Batista da Silva	Membro
Jheffersom Donner da Silva	Membro
Maria do Socorro Libório dos Santos	Membro

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 4
2 JUSTIFICATIVA 5
2.1 HISTÓRICO DO IFAM 6
2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari 7
2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus 8
2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira 9
2.2 O IFAM NA FASE ATUAL 10
3 OBJETIVOS 12
3.1 OBJETIVO GERAL 12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 12
4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO 13
4.1 PROCESSO SELETIVO 13
4.2 TRANSFERÊNCIA 14
5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 15
5.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS 18
5.1.1 O trabalho como princípio educativo 19
5.1.2 A pesquisa como princípio pedagógico 20
5.1.3 A formação integral: omnilateralidade e politecnia 21
5.1.4 A indissociabilidade entre teoria e prática 23
5.1.5 Respeito ao contexto regional do curso 24
5.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS 25
5.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais . 29
5.3 MATRIZ CURRICULAR 31

5.4 carga horária do curso 35
5.5 Representação gráfica do Perfil de formação 41
5.6 EMENTÁRIO DO CURSO 42
5.7 PRÁTICA PROFISSIONAL 43
5.7.1 Atividades complementares 44
5.7.2 Estágio Profissional Supervisionado 48
5.7.3 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT 50
6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 53
7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 54
7.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 57
7.2 NOTAS 58
7.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA 59
7.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 61
8 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS 62
9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS 63
9.1 BIBLIOTECA 63
9.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS 64
10 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO 65
10.1 CORPO DOCENTE 65
10.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 66
Referências 67

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Técnico de Nível Médio em Administração
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Gestão e Negócios
FORMA DE OFERTA:	Integrada
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Diurno
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL/NÚCLEO BÁSICO:	2.200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO:	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL/NÚCLEO TECNOLÓGICO:	1.000h
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO - PCCT	250h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (OPCIONAL):	*ESPANHOL – 40h/33h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	3.750h
CARGA HORÁRIA RELÓGIO TOTAL:	3.183h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	3.790h
CARGA HORÁRIA RELÓGIO TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	3.216h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	03 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	*Campus* Maués situado na Estrada dos Moraes, S/N, Maués, Amazonas.
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas

(*) 40h/33h – **Língua Estrangeira Espanhol** (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

Hora Aula – 50 minutos

INTEGRADO

1 JUSTIFICATIVA

Em que pese a ancestralidade das preocupações de natureza administrativa, a história da administração como profissão regulamentada e como área sistemática do saber é relativamente recente. Os esforços de modernização institucional do setor público e a crescente industrialização, sobretudo a partir da década de 40, estão na origem da organização do ensino de administração no País.

A complexidade crescente das organizações públicas e privadas determinou a necessidade por profissionais tecnicamente preparados em gestão. Assim, em 1952 teve início o ensino formal de Administração no Brasil com a fundação da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ambas no Rio de Janeiro. A FGV, particularmente, tem as suas origens ligadas ao Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), fundado em 1938. O DASP subordinava-se diretamente ao Presidente da República e tinha como objetivos o estudo e a promoção dos princípios da organização racional do trabalho.

O *Campus* Maués do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM integra o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número, cada vez maior, de jovens e adultos.

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Modalidade Subsequente pretende suprir a carência da região, onde há necessidade da implantação de uma unidade de ensino profissional de qualidade para atender à demanda de especialização de mão de obra para o desenvolvimento local. A oferta do curso será de suma importância para a formação e qualificação de trabalhadores e para atender às demandas a partir dos arranjos produtivos locais, oferecendo uma estrutura física adequada, laboratórios didáticos e quadro de docentes qualificados.

Para tanto, o governo federal tem destinado recursos para construção e adaptação de espaços físicos, reformas, aquisição de mobiliários e equipamentos, tendo em vista a oferta de vagas no ensino técnico de nível médio e, futuramente, oferta de vagas no

ensino tecnológico de nível superior, beneficiando entre outros, o município de Maués e adjacências1.

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é uma importante referência para a oferta dos cursos técnicos de nível médio nos diferentes sistemas de ensino Federal, Estadual/Distrital e Municipal do país. Em 2008, foi publicado o primeiro CNCT, que embasa a política de sistematização e organização da oferta dos cursos técnicos no país. A versão 2012 do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos contempla 220 cursos, distribuídos em 13 eixos tecnológicos, e constitui-se em referência e fonte de orientação para a oferta dos cursos técnicos no país, dentre esses, temos o Curso Técnico de Nível Médio em Administração no eixo tecnológico Gestão e Negócios. A Lei nº 9.394, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), atendendo ao mandato constitucional do inciso XXIV do art. 22 da Constituição Federal. Essa Lei consagra a Educação Profissional e Tecnológica entre os níveis e as modalidades de educação e ensino, situando-a na confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho, consagrados no art. 227 da Constituição Federal como direito à profissionalização, a ser garantido com absoluta prioridade.

O município de Maués está localizado a margem direita do Rio Maués-Açu foi fundada, em 1798, por Luiz Pereira da Cruz e José Rodrigues Preto, à distância de 268 km, em linha reta, e 356 km, pela via fluvial, de Manaus.

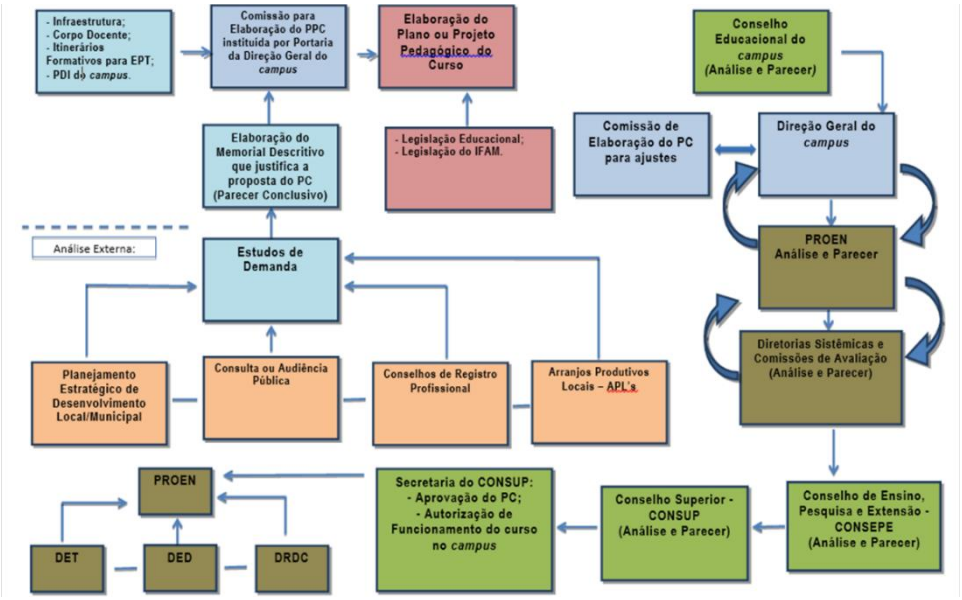
Inicialmente, foi denominado Luséia, e progredindo com o tempo transformou-se em missão carmelita, com nome de Maués. O líder, nessa época, foi o frei Joaquim de Santa Luzia. Por um decreto de 25 de junho de 1833 a missão foi considerada vila, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição de Luséia. Em 1853, pela lei nº 25 de 3 de dezembro, da iniciativa do Deputado Marcos Antônio Rodrigues de Souza, a vila tornou-se cidade, chamada São Marcos de Mundurucânia. Consta como uma das freguesias da província, denominada Maués, em 1958. O Deputado José Bernardo Michiles, em 1865, apresentou projeto, tendo sido aprovado, pela mudança do nome de Maués para Conceição. Enfim, já na República, em 1895, pela lei nº 133 de 5 de outubro, a localidade torna-se Comarca. E em 4 de maio de 1896 é considerado município pelo novo regime jurídico, com o nome de Maués, pela lei nº 137.

O Guaraná (*Paullinia cuoana* var. *sorbilis*), inicialmente domesticado pelos índios Sateré-Mawé é fonte de economia e cultura para o município. A cidade de Maués, no Amazonas foi o maior produtor da planta no Brasil até o início da década de 80 passando

o posto para a Bahia que começou a trabalhar com modernas técnicas agrícolas. No entanto, Maués nunca perdeu a coroa de melhor produtora do Brasil, mas quer voltar a ser o principal polo de produção.

Para a oferta do curso técnico de nível médio em Administração na Forma Subsequente foram realizadas chamadas públicas onde foram consultados os diversos segmentos sociais. Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos EPTNM, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos EPTNM.



Fonte: PROEN, 2017[1].

1.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

[1] Portaria Nº 18 – PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

1 O IFAM/CMA atende também o município de Boa Vista do Ramos.

1.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em uma chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari,* foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

1.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus

O IFAM *Campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei inclusive que cria o ensino agronômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambas ligadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o "Reformatório de Menores do Paredão" (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, ***Campus* Manaus Zona Leste**.

1.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira

O *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

1.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, no início de 2018, o IFAM já conta com catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

2.3 HISTÓRICO DO *CAMPUS* MAUÉS

Em que pese a ancestralidade das preocupações de natureza administrativa, a história da administração como profissão regulamentada e como área sistemática do saber é relativamente recente. Os esforços de modernização institucional do setor público e a crescente industrialização, sobretudo a partir da década de 40, estão na origem da organização do ensino de administração no País.

A complexidade crescente das organizações públicas e privadas determinou a necessidade por profissionais tecnicamente preparados em gestão. Assim, em 1952 teve início o ensino formal de Administração no Brasil com a fundação da Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), ambas no Rio de Janeiro. A FGV, particularmente, tem as suas origens ligadas ao Departamento de Administração do Serviço Público (DASP), fundado em 1938. O DASP subordinava-se diretamente ao Presidente da República e tinha como objetivos o estudo e a promoção dos princípios da organização racional do trabalho.

O Campus Maués do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM integra o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão

preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número, cada vez maior, de jovens e adultos.

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Modalidade Integrada pretende suprir a carência da região, onde há necessidade da implantação de uma unidade de ensino profissional de qualidade para atender à demanda de especialização de mão de obra para o desenvolvimento local. A oferta do curso será de suma importância para a formação e qualificação de trabalhadores e para atender às demandas a partir dos arranjos produtivos locais, oferecendo uma estrutura física adequada, laboratórios didáticos e quadro de docentes qualificados.

Para tanto, o governo federal tem destinado recursos para construção e adaptação de espaços físicos, reformas, aquisição de mobiliários e equipamentos, tendo em vista a oferta de vagas no ensino técnico de nível médio e, futuramente, oferta de vagas no ensino tecnológico de nível superior, beneficiando entre outros, o município de Maués e adjacências1.

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é uma importante referência para a oferta dos cursos técnicos de nível médio nos diferentes sistemas de ensino Federal, Estadual/Distrital e Municipal do país. Em 2008, foi publicado o primeiro CNCT, que embasa a política de sistematização e organização da oferta dos cursos técnicos no país. A versão 2012 do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos contempla 220 cursos, distribuídos em 13 eixos tecnológicos, e constitui-se em referência e fonte de orientação para a oferta dos cursos técnicos no país, dentre esses, temos o Curso Técnico de Nível Médio em Administração no eixo tecnológico Gestão e Negócios. A Lei nº 9.394, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), atendendo ao mandato constitucional do inciso XXIV do art. 22 da Constituição Federal. Essa Lei consagra a Educação Profissional e Tecnológica entre os níveis e as modalidades de educação e ensino, situando-a na confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho, consagrados no art. 227 da Constituição Federal como direito à profissionalização, a ser garantido com absoluta prioridade.

O município de Maués está localizado a margem direita do Rio Maués - Açu foi fundada, em 1798, por Luiz Pereira da Cruz e José Rodrigues Preto, à distância de 268 km, em linha reta, e 356 km, pela via fluvial, de Manaus.

Inicialmente, foi denominado Luséia, e progredindo com o tempo transformou-se em missão carmelita, com nome de Maués. O líder, nessa época, foi o frei Joaquim de

Santa Luzia. Por um decreto de 25 de junho de 1833 a missão foi considerada vila, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição de Luséia. Em 1853, pela lei nº 25 de 3 de dezembro, da iniciativa do Deputado Marcos Antônio Rodrigues de Souza, a vila tornou-se cidade, chamada São Marcos de Mundurucânia. Consta como uma das freguesias da província, denominada Maués, em 1958. O Deputado José Bernardo Michiles, em 1865, apresentou projeto, tendo sido aprovado, pela mudança do nome de Maués para Conceição. Enfim, já na República, em 1895, pela lei nº 133 de 5 de outubro, a localidade torna-se Comarca. E em 4 de maio de 1896 é considerado município pelo novo regime jurídico, com o nome de Maués, pela lei nº 137.

O Guaraná (Paullinia cuoana var. sorbilis), inicialmente domesticado pelos índios Sateré - Mawé é fonte de economia e cultura para o município. A cidade de Maués, no Amazonas foi o maior produtor da planta no Brasil até o início da década de 80 passando o posto para a Bahia que começou a trabalhar com modernas técnicas agrícolas. No entanto, Maués nunca perdeu a coroa de melhor produtora do Brasil, mas quer voltar a ser o principal polo de produção.

Para a oferta do curso técnico de nível médio em Administração na Forma Integrada foram realizadas chamadas públicas onde foram consultados os diversos segmentos sociais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao futuro profissional em Administração uma visão do processo de gestão através da adoção das técnicas de planejamento, execução, direção e controle de estratégias empregadas, propiciando a solução de problemas econômicos, sociais, mercadológicos e logísticos de todas as atividades de produção, qualquer que seja o setor no qual estas atividades se desenvolvam.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Habilitar e qualificar profissionais para o mundo do trabalho, tornando-os aptos ao gerenciamento, planejamento e execução de tarefas referentes ao setor ou departamento de atuação, estimulando-os a atitudes de liderança, trabalho em equipe e visão empreendedora, baseado na criatividade, na ética e na excelência profissional.
b) Oferecer condições para que o aluno desenvolva as competências profissionais gerais requeridas pela Área de Gestão e Negócios de modo a facilitar e ampliar suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;
c) Propiciar uma Educação Profissional sempre integrada e articulada com a Educação Básica, o trabalho, a ciência e a tecnologia, observando as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo;
d) Promover a transição entre o Instituto Federal e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades administrativas e gerenciais;
e) Conceder a preparação básica para o trabalho e a cidadania do aluno para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;
f) Proporcionar o aperfeiçoamento do aluno como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

g) Preparar os educandos para o desempenho de ocupação qualificada com propósito de acelerar o atendimento às necessidades do aluno e sua integração no mercado de trabalho.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, o candidato deverá possuir certificado de conclusão do Ensino Fundamental, ou equivalente.

O candidato deverá, ainda, ser aprovado no processo seletivo público classificatório, com critérios e formas estabelecidas em Edital específico publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas.

3.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus* Maués ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – Apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos concluintes

da última série do Ensino Fundamental. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

3.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Inter*campi*) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência Inter*campi* ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

a) Existência de vaga;

b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;

c) Existência de cursos afins;

d) Adaptações curriculares; e

e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração, na Forma Integrada, atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como as demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014. A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber: a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende, também, à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as, as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis (seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outras formas de organização), com finalidades e funções específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens

e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, dialogando também com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação, as pesquisadoras defendem a ideia de que o

> "trabalhador-educando", quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola. (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se dê ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nesta direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe a promoção de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e

prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto, observam que a finalidade da educação profissional é proporcionar aos educandos conhecimentos, saberes e competências profissionais[2] demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, sócio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e também menciona sobre a necessidade de formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

[2] Entendemos aqui o conceito de competência a partir do que é apresentado pela autora Acacia Kuenzer, a saber: “ [...] o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional” (KUENZER, s/d, p. 2).

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

4.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Administração, na Forma Integrada será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, disposto, inclusive, nas DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

4.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a

> [...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é *lócus* privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional "no interior da própria educação profissional" (2009, p. 41), que, por fim, atribiu ao trabalho

> [...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, consequentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

> [...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de "realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]" (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

4.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009)

> [...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que,

> Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o

> que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio neste Instituto. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Projeto Pedagógico de Curso, faz necessário que se materialize nas práticas pedagógicas cotidianas.

4.1.3 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Forma Integrada, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e

objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, "exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno" (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

4.1.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que "[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]" (PEREIRA,1999, p. 113) e, também, de que a prática é "[...] espaço de criação e

reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados" (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPTNM, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que "do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer" (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

4.1.5 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se, ainda, o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a melhoria dos indicadores educacionais dos Cursos Técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico ambientais.

4.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir por meio das experiências realizadas no contexto escolar.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar

diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

> O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15).

> Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

Em relação a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio por Núcleos (Básico, Tecnológico e Politécnico) em todas as suas modalidade e formas (Resolução CNE nº 06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura, em consonância com o Eixo Tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: Atividades Complementares, Visitas Técnicas, Estágio Profissional Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso Técnico, Projetos de Pesquisa, Projetos de

Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

> Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enforques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

> A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc.. em sala de aula podem ser utilizadas para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do Técnico de Nível Médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes Eixos Teórico-Metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do Técnico de Nível Médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas;

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o *campus* se situa.

Conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

4.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui Estágio Profissional Supervisionado, as atividades relativas às Práticas Profissionais ou Trabalho de Conclusão de Curso - PCCT, poderá ser executada, por meio da modalidade de Educação a Distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o qual possibilitará acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.

- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros Campus ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida, impreterivelmente, por meio de ferramentas de comunicação e informação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, *e* por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

As disciplinas que poderão ser ministradas a distância estão descritas abaixo:

Quadro 1- Disciplinas a serem ofertadas na Modalidade EAD

Disciplina	Carga horária total	Carga horária em EAD
Matemática e Estatística Aplicada	80	16
Gestão Pública	80	16
Comércio Eletrônico	80	16

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus*.

Para instrumentalizar docentes e discentes, será ofertada a disciplina Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem com foco na familiarização desses atores com o AVA.

4.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura) cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

a) Núcleo Básico
b) Núcleo Politécnico
c) Núcleo Técnológico

O apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- Presencial com carga horária separadas em **Teórica** e **Prática**.
- A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Integrada uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Fundamental, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados, também, por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 2014 – 3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB nº. 08/2014 e Resolução CNE n°. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- DECRETO n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do Decreto 5.154/2004);
- LEI nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica);
- LEI n.º11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. º 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

revoga as Leis n.os 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);

- LEI n.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB nº 7 de 7/4/2010 e RESOLUÇÃO n.º 4, de 13/7/2010 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
- PARECER n.º 5, de 4/5/2011 e RESOLUÇÃO n.º 2, de 30/1/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio);
- RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 5, de 22/6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica);
- PARECER CNE/CEB n.º 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- PARECER CNE/CEB n.º 8, de 9/10//2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);
- RESOLUÇÃO nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM preveem a articulação da Educação Básica

com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, contempla três núcleos de formação organizados em:

a) **Núcleo Básico** (os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

b) **Núcleo Politécnico** e (apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.

c) **Núcleo Tecnológico** (espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam

as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional).

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

4.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, conforme Parecer CNE/CEB n.º 11/2012 e Resolução CNE/CEB n.º 06/2012, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada	
Carga Horária do Núcleo Básico (Formação Geral)	2.200h
Carga Horária do Núcleo Politécnico	200h
Carga Horária do Núcleo Tecnológico (Formação Profissional)	1.000h
Total da Carga Horária (Hora Aula)	**3.400h**
Total da Carga Horária (Hora Relógio)	**2.833h**

Carga Horária de Atividades Complementares	100h
Carga Horária da Prática Profissional (Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT)	250h
Carga Horária Total do Curso (Hora Aula)	**3.750h**
Carga Horária Total do Curso (Hora Relógio)	**3.183h**
Língua Estrangeira Espanhol (Optativa/Hora Aula)	40h
Língua Estrangeira Espanhol (Optativa/Hora Relógio)	33h
Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Aula)	**3.790h**
Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Relógio)	**3.216h**

Hora Aula – 50 minutos

(*) 40h/33h – **Língua Estrangeira Espanhol** (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

Quadro 2 – Matriz Curricular
Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada

IFAM *campus* Maués
Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		1º ANO					2º ANO					3º ANO					TOTAL
		Teórica	Prática	AVA	Semanal	**Anual**	Teórica	Prática	AVA	Semanal	**Anual**	Teórica	Prática	AVA	Semanal	**Anual**	
NÚCLEO BÁSICO – FORMAÇÃO GERAL																	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	96	24		3	**120**	96	24		3	**120**	64	16		2	**80**	**320**
	Arte	64	16		2	**80**				0	**0**				0	**0**	**80**
	Língua Estrangeira Moderna I - Inglês	60	20		2	**80**	60	20		2	**80**				0	**0**	**160**
	Educação Física	40	40		2	**80**	40	40		2	**80**				0	**0**	**160**
MATEMÁTICA	Matemática	96	24		3	**120**	96	24		3	**120**	64	16		2	**80**	**320**
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	64	16		2	**80**	64	16		2	**80**	32	8		1	**40**	**200**
	Física	64	16		2	**80**	64	16		2	**80**	32	8		1	**40**	**200**
	Química	64	16		2	**80**	64	16		2	**80**	32	8		1	**40**	**200**
CIÊNCIAS HUMANAS	História	64	16		2	**80**	64	16		2	**80**	32	8		1	**40**	**200**
	Geografia	64	16		2	**80**	64	16		2	**80**	32	8		1	**40**	**200**
	Filosofia	32	8		1	**40**	32	8		1	**40**				0	**0**	**80**
	Sociologia	32	8		1	**40**	32	8		1	**40**				0	**0**	**80**
SUBTOTAL DO NÚCLEO BÁSICO		**740**	**220**		**24**	**960**	**676**	**204**		**22**	**880**	**288**	**72**		**9**	**360**	**2.200**
NÚCLEO POLITÉCNICO																	

Tópicos Especiais de Informática	30	10		1	**40**				0	**0**				0	**0**	40
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	20	20		1	**40**				0	**0**				0	**0**	40
Jogos Empresariais				0	**0**	30	10		1	**40**				0	**0**	40
Projeto integrador I				0	**0**	20	20		1	**40**				0	**0**	40
Projeto Integrador II				0	**0**				0	**0**	20	20		1	**40**	40
SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO	**50**	**30**	**-**	**2**	**80**	**50**	**30**	**-**	**2**	**80**	**20**	**20**	**-**	**1**	**40**	**200**
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO	**790**	**250**	**-**	**26**	**1040**	**726**	**234**	**-**	**24**	**960**	**308**	**92**	**-**	**10**	**400**	**2.400**
NÚCLEO TECNOLÓGICO – FORMAÇÃO PROFISSIONAL																
Teoria Geral da Administração	60	20		2	**80**				0	**0**				0	**0**	80
Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	60	20		2	**80**				0	**0**				0	**0**	80
Introdução à Economia				0	**0**	60	20		2	**80**				0	**0**	80
Marketing				0	**0**	60	20		2	**80**				0	**0**	80
Contabilidade Básica e de Custos				0	**0**	60	20		2	**80**				0	**0**	80
Comportamento Organizacional				0	**0**	60	20		2	**80**				0	**0**	80
Matemática e Estatística Aplicada				0	**0**				0	**0**	40	24	16	2	**80**	80
Ambiente, Saúde e Segurança				0	**0**				0	**0**	20	20		1	**40**	40
Empreendedorismo				0	**0**				0	**0**	60	20		2	**80**	80
Gestão de Pessoas				0	**0**				0	**0**	60	20		2	**80**	80
Gestão de Produção e Logística				0	**0**				0	**0**	60	20		2	**80**	80
Gestão Pública				0	**0**				0	**0**	40	24	16	2	**80**	80
Comércio Eletrônico				0	**0**				0	**0**	40	24	16	2	**80**	80
SUBTOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	**120**	**40**	**-**	**4**	**160**	**240**	**80**	**-**	**8**	**320**	**380**	**140**	**60**	**13**	**520**	**1.000**

SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TECNOLÓGICO (HORA AULA)	**910**	**290**	**-**	**30**	**1200**	**966**	**314**	**-**	**32**	**1280**	**688**	**232**	**60**	**23**	**920**	**3.400**
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TÉCNICO (HORA RELÓGIO)																**2.833**
DISCIPLINA OPTATIVA																
Língua Estrangeira Moderna II - Espanhol* (Hora Aula)					**0**					**0**	20	20		1	**40**	***40**
Língua Estrangeira Moderna II - Espanhol* (Hora Relógio)																**33**
PRÁTICA PROFISSIONAL																
Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT																**250**
Atividades Complementares																**100**
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA AULA)																**3.750**
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA RELÓGIO)																**3.183**
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA AULA)																**3.790**
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA RELÓGIO)																**3.216**

*40h – Disciplina Optativa (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

HORA AULA – 50 MINUTOS

4.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 1 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada

1º ANO	2º ANO	3º ANO	
- Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Arte - Língua Estrangeira Moderna – Inglês - Educação Física - Matemática - Biologia - Física - Química - História - Geografia - Filosofia - Sociologia	- Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Língua Estrangeira Moderna – Inglês - Educação Física - Matemática - Biologia - Física - Química - História - Geografia - Filosofia - Sociologia	- Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Matemática - Biologia - Física - Química - História - Geografia	Núcleo Básico
- Tópicos Especiais de Informática; - Metodologia da pesquisa e Elaboração de Projetos	- Jogos Empresariais; - Projeto integrador I.	- Projeto Integrador II - Ética e Cidadania (Filosofia e Ética)	Núcleo Politécnico
-Teoria Geral da Administração - Ambiente, Saúde e Segurança - Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	- Matemática e Estatística Aplicada - Introdução à Economia - Marketing - Contabilidade Básica e de Custos - Comportamento Organizacional	- Empreendedorismo - Gestão de Pessoas - Gestão da Produção e Logística - Gestão Pública - Comércio Eletrônico	Núcleo Tecnológico
		Estágio ou PCCT	

Atividades Complementares (Pesquisa e Extensão)

Legenda: Núcleo Básico Núcleo Politécnico Núcleo Tecnológico

4.6 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do

Quadro 2, no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

CH Semanal: Carga Horária Semanal

CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual

Bas: Núcleo Básico

Pol: Núcleo Politécnico

Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 2- Ementário

Ementas das disciplinas que compõem o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada do IFAM *campus* Maués

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1ª	3	120	Bas
EMENTA: Comunicação e seus elementos. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2ª	3	120	Bas
EMENTA: Estudos gramaticais: ortografia, crase, pontuação; sintaxe: período composto por coordenação e subordinação; o romantismo no brasil: poesia e prosa; o realismo/ naturalismo no brasil; parnasianismo brasileiro; o simbolismo brasileiro; pré-modernismo; texto e textualidade; redação: produção textual.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3ª	2	80	Bas
EMENTA: A literatura brasileira: as vanguardas, semana da arte moderna; modernismo brasileiro: primeira, segunda fase e geração de 45; morfologia; figuras de sintaxe; sintaxe de concordância e de regência; a colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua.				
Arte	1ª	2	80	Bas
EMENTA: Importância da arte, análise e conceituação. Funções das artes. História da música e das artes. Teoria musical. Estilos e gêneros musicais. História da música (idade moderna aos dias atuais). Folclore nacional. Folclore regional. Linguagem visual.				

Modalidades de execução musical. Formas musicais: vocal, instrumental e mista. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos. Elementos básicos da composição teatral e da dança. Classificação de instrumentos musicais. Coro como instrumento de socialização. Música, teatro, literatura como artes.				
Língua Estrangeira Moderna I – Inglês	1ª	2	80	Bas
EMENTA: A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para a aprendizagem de línguas estrangeiras.				
Língua Estrangeira Moderna I – Inglês	2ª	2	80	Bas
EMENTA: Funções sócio comunicativas básicas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção indenitária do aluno e de sua comunidade.				
Educação Física	1ª	2	80	Bas
EMENTA: Educação física, saúde e sociedade; corpo, bem-estar e beleza; esporte e cidadania; avaliação física escolar; primeiros socorros; artes marciais, lutas e esportes de combate; mídias; lazer e trabalho; reconhecimento do corpo. História e conceitos de educação física. Exame biométrico I. Primeiros socorros. Esportes coletivos e individuais I; Práticas corporais rítmicas. Lutas e artes marciais. Temas integradores.				
Educação Física	2ª	2	80	Bas
EMENTA: Esporte e cidadania; corpo, bem-estar e beleza; primeiros socorros; educação física, saúde e sociedade; jogos e brincadeiras da cultura popular; ritmo, dança e cultura popular; exame biométrico II. Jogos olímpicos e paraolímpicos. Esportes coletivos e individuais II. Construção cultural do corpo. Educação física e saúde. Atividades aquáticas I. Práticas corporais rítmicas. Lutas e artes marciais. Temas integradores.				
Matemática	1ª	3	120	Bas
EMENTA: Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função de afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo.				
Matemática	2ª	3	120	Bas
EMENTA: Trigonometria no Triângulo Quaisquer; Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição. Análise Combinatória; Probabilidade.				
Matemática	3ª	2	80	Bas
EMENTA: Matemática Financeira, Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.				
Biologia	1ª	2	80	Bas
EMENTA: Introdução à biologia. Investigação científica. Biologia molecular da célula. Biotecnologia. Citologia. Histologia.				
Biologia	2ª	2	80	Bas
EMENTA:				

Reprodução dos seres vivos. Embriologia. Genética. Fisiologia humana. Classificação dos seres vivos. Evolução biológica. Ecologia.				
Biologia	3ª	1	40	Bas
EMENTA: Classificação dos seres vivos. Evolução biológica. Ecologia.				
Física	1ª	2	80	Bas
EMENTA: Cinemática. Dinâmica. Hidrostática.				
Física	2ª	2	80	Bas
EMENTA: Cinemática. Dinâmica. Gravitação Universal. Hidrostática.				
Física	3ª	1	40	Bas
EMENTA: Eletricidade. Eletromagnetismo.				
Química	1ª	2	80	Bas
EMENTA: Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos.				
Química	2ª	2	80	Bas
EMENTA: Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear.				
Química	3ª	1	40	Bas
EMENTA: Química Orgânica. Isomeria. Reações Orgânicas.				
História	1ª	2	80	Bas
EMENTA: Introdução aos estudos históricos sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar o estudante no tempo como agente promotor de mudanças, protagonistas da História. Diante dos regimes de propriedade que vigoram em diferentes sociedades e tempos históricos, estudaremos e pesquisaremos a repercussão dos privilégios de alguns sobre os meios e as condições produtiva na divisão social do trabalho atualmente estabelecida. Nossa ementa objetiva compreender a precedência e a legitimidade de movimentos sociais estabelecidos a partir da condição rural, urbano e industrializada que partilhamos. Os fatos históricos que geraram riquezas e misérias dentro nas sociedades em diferentes épocas, investigando os registros históricos e vestígios da ação humana de maneira não linear.				
História	2ª	2	80	Bas
EMENTA: Sob uma perspectiva transdisciplinar localizar o estudante no tempo como agente promotor de mudanças, protagonistas da História. A afirmação de determinada ordem social legalmente reconhecida e apresentada com a única ordenação legítima disponível impõem a investigação dos mecanismos e das práticas pelos quais o atual sistema jurídico se estabeleceu, de modo que se identifiquem não apenas seus limites com também suas contradições em diferentes épocas, contexto e grupos sociais. Reconhecer a insuficiência do processo de globalização para a afirmação de determinada singularidades e sua colaboração para a estigmatização de modos de vida não alinhados ou previstos no regime de direito instituído. A Invenção do Brasil, as dimensões do Brasil Colonial, as emancipações políticas na América, mudanças no Brasil Imperial e as cidades da oligarquia.				
História	3ª	1	40	Bas
EMENTA:				

Avaliar a origem, a pertinência e a legitimidade das desigualdades sociais e privações de liberdade. Protestos populares no Brasil, democracia, ditadura e populismo, cidadania e participação social no Brasil. Movimentos contestatórios na América Latina, Guerra Fria, socialismo e Guerras Mundiais.				
Geografia	1ª	2	80	Bas
EMENTA: Conceitos chave (espaço geográfico e paisagem, lugar, território, região) e renovação metodológica; noções de cartografia (coordenadas, movimentos e fusos horários, representações cartográficas, escalas e projeções, mapas temáticos e gráficos, tecnologias modernas utilizadas pela cartografia); geografia física e meio ambiente (estruturas e formas do relevo, solos, climas e formações vegetais e hidrografia); conferências em defesa do meio ambiente; formação do mundo capitalista (desenvolvimento do capitalismo, globalização e seus fluxos).				
Geografia	2ª	2	80	Bas
EMENTA: A Geografia das indústrias; indústria brasileira (industrialização brasileira e a economia brasileira após a abertura política); energia e meio ambiente (produção mundial de energia e produção brasileira de energia); população (características da população, fluxos migratórios e estrutura da população, formação e diversidade cultural da população brasileira, aspectos da população brasileira); espaço urbano e rural; O desenvolvimento humano; conflitos armados (guerrilha, terrorismo e terrorismo de Estado, guerras étnico-religiosas e nacionalistas); a ordem internacional (ordem geopolítica, ordem econômica, nova ordem internacional, indústria no mundo (economias desenvolvidas, economias em transição, economias; comércio e serviços no mundo.				
Geografia	3ª	1	40	Bas
EMENTA: O desenvolvimento humano (heterogeneidade dos países em desenvolvimento, índice de Desenvolvimento Humano, percepção da corrupção e “Estados frágeis”); conflitos armados (guerrilha, terrorismo e terrorismo de Estado, guerras étnico-religiosas e nacionalistas); a ordem internacional (ordem geopolítica, ordem econômica, nova ordem internacional, indústria no mundo (economias desenvolvidas, economias em transição, economias; comércio e serviços no mundo (o comércio internacional e os blocos regionais, os serviços internacionais).				
Filosofia	1ª	1	40	Bas
EMENTA: A origem da Filosofia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo. Filosofia Medieval e Moderna. Pensamento Contemporâneo.				
Filosofia	2ª	1	40	Bas
EMENTA: Antropologia Filosófica. Ética e Teorias Éticas. A Política. As Ciências.				
Sociologia	1ª	1	40	Bas
EMENTA: Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos.				
Sociologia	2ª	1	40	Bas
EMENTA: Trabalho, Política e Desigualdades Sociais; Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos;				
Metodologia da Pesquisa Elaboração de Projetos	1ª	1	40	Pol
EMENTA:				

Processo de Comunicação da Informação Científica; Fontes e Recursos de Informação; Elaboração do Trabalho Científico; Normalização e Apresentação do Trabalho Científico				
Jogos Empresariais	2ª	1	40	Pol
A importância do processo decisório para as organizações. Elementos que perpassam a discussão sobre o processo decisório. Vozes no processo decisório: dos acionistas e dos funcionários. Natureza da decisão. Decisões estratégicas. Fluxos de informação. Modelos para tomada de decisão. Habilidades organizacionais. Jogos e dinâmicas de grupo.				
Tópicos Especiais de Informática	1ª	1	40	Pol
EMENTA: Introdução à Ciência dos Computadores; Memórias RAM e ROM; Hardwere; Periféricos (entrada e saída); Softwere (básico e aplicativos); Vírus e anti-vírus; Sistema operacional Windows; Word; Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática as necessidades da administração.				
Projeto Integrador I	2ª	1	40	Pol
EMENTA: Contextualização do ambiente de negócios utilizando conceitos das disciplinas da base comum. Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto.				
Projeto Integrador II	3ª	1	40	Pol
EMENTA: Integrar e contextualizar os conhecimentos do curso; propor a vivência de desenvolvimento de um projeto de abertura de um negócio.				
Teoria Geral da Administração	1ª	2	80	Tec
EMENTA: Contextualização histórica. O papel do administrador nas organizações. As escolas da Administração. Os novos rumos da Teoria Geral da Administração. A Era da Informação. As soluções emergentes. A nova lógica das organizações.				
Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	1ª	2	80	Tec
EMENTA: Noções de Direito Tributário. Código Tributário Nacional. Espécies de Tributo. Competências Tributárias. Noções de Direito do Trabalho. Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Noções de Direito Empresarial. Sociedades empresariais. Falência. Direito do Consumidor.				
Introdução à Economia	2ª	2	80	Tec
EMENTA: Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.				
Marketing	2ª	2	80	Tec
EMENTA: Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.				
Contabilidade Básica e de Custos	2ª	2	80	Tec
EMENTA: Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio; Atos Administrativos e Fatos Contábeis; Contas; Escrituração; Princípios Contábeis; Demonstrações Contábeis (Financeiras).				

Matemática e Estatística Aplicada	3ª	2	80	Tec
EMENTA: Introdução. Distribuição de frequências. Medidas descritivas. Distribuição de probabilidade. Correlação e Regressão. Cálculo das Probabilidades. Variável aleatória. Modelos de distribuições discretas de probabilidade. Modelos de distribuições contínuas de probabilidade. Intervalo de confiança e Testes de hipóteses.				
Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho	3ª	1	40	Tec
EMENTA: Históricos e conceitos básicos Saúde, Meio Ambiente e Segurança; Noções de levantamento de Perigos e Riscos no Ambiente de Trabalho; Aplicações das ferramentas prevencionistas nas pequenas, médias e grandes corporações; Conceito de Acidente e Incidente; Legislações pertinentes a Segurança, Meio Ambiente e Saúde (Normas Regulamentadoras e Legislação Ambiental). Qualidade Ambiental.				
Empreendedorismo	3ª	2	80	Tec
EMENTA: Perfil do empreendedor, habilidades e qualidades do empreendedor. Enfoque comportamental: modelos mentais, sucesso pessoal, avaliação de riscos. Missão da Organização, Visão, objetivos, metas, planos, informações, perseverança, qualidade e eficiência. Conceitos e definições. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica. Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica: Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano de Produção e Plano Jurídico.				
Gestão de Pessoas	3ª	2	80	Tec
EMENTA: Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.				
Gestão da Produção e Logística	3ª	2	80	Tec
EMENTA: Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas. Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e transporte.				
Gestão Pública	3ª	2	80	Tec
EMENTA: Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. Burocracia na Gestão Pública. Gestão Pública Inovadora.				
Comércio Eletrônico	3ª	2	80	Tec
EMENTA: O que é comércio eletrônico. O consumidor on-line. Modelos e aplicações. Logística e comércio eletrônico. Marketing e internet.				
Língua Estrangeira Moderna II	3ª	1	40	Opt
Expressões usuais; Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; Textos.				

4.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução Nº. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 250 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e/ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

4.7.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme Anexo I da Portaria No 18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, faz se necessário prever a oferta de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 100h, as quais deverão atender as necessidades de curricularização da extensão e de introdução à pesquisa e à inovação por meio da realização de projetos integradores, seminários, semanas e eventos temáticos, eixos temáticos, dentre outros.

O IFAM em sua Resolução Nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

As atividades complementares se constituem como instrumento para o aprimoramento da formação básica, com elementos enriquecedores do perfil profissional e da formação cidadã, que não estão compreendidos no desenvolvimento regular das disciplinas constantes da matriz curricular.

Com caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e práticas profissionais vivenciadas pelo educando, integram o currículo dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas diferentes Formas de oferta, com carga horária de 100 horas, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, as quais deverão ser cumpridas e devidamente certificadas, necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante, ao longo dos três módulos, à medida em que for realizando as atividades complementares, deverá protocolar junto ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo[3] apontando as atividades desenvolvidas a cada ano. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas as cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no quadro 3. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução Nº 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o Curso de Graduação e os Cursos Técnicos de Nível Médio.

Quadro 3. Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas	2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro. 10 (dez) horas por trabalho apresentado. 5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.	Declaração ou Certificado de participação.
Projetos de extensão desenvolvidos no	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria

[3] A estrutura de Memorial Descritivo deverá ser elaborada pela Coordenação de Curso/Eixo após alinhamento com a Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*.

IFAM ou em outras instituições		de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador). 3 (três) horas por participação em peça de teatro. 3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).
Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da

	vinculado a instituição científica ou acadêmica. 60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor. 60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor. 30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.	revista/periódico onde foi publicado.
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.

4.7.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de

2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado a Coordenação de Extensão do *Campus* Maués fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 250 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá a partir do segundo semestre do curso, onde os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado obrigatório o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessário a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior,

desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória". Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse plano de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

4.7.2.1 Aproveitamento Profissional

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 250 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

4.7.3 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO - PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM campus Maués. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do segundo semestre do curso e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso Técnico, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 200 horas.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM *Campus* Maués não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM campus Maués disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de

componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

6 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Administração segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a

cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmio ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avalição de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/201).

6.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

I – do raciocínio;

II – do senso crítico;

III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;

IV – de associar causa e efeito;

V – de analisar e tomar decisões;

VI – de inferir; e

VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

I – provas escritas;

II – trabalhos individuais ou em equipe;

III – exercícios orais ou escritos;

IV – artigos técnico-científicos;

V – produtos e processos;

VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;

VII – oficinas pedagógicas;

VIII – aulas práticas laboratoriais;

IX – Seminários; e

X – Autoavaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina,** a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

6.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

6.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

> I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
> II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
> III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
> IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
> V – serviço à Justiça Eleitoral;
> VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;

> VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
> VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
> IX – doação de sangue;
> X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
> XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
> XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
> XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
> XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

6.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do campus, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no

prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

7 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de

estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Administração pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

8 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O *campus* Maués possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada. O *campus* também conta com servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais.

Quadro 4 - Corpo Docente específico do eixo tecnológico de Gestão e Negócios, e demais docentes do IFAM/CMA

Servidor	Área	Regime
Amélia Jandrea de Souza	Graduação em Ciências Econômicas; Esp. em matemática e estatística.	40h/DE
Cristiano Gomes do Nascimento	Graduação em Administração; Mestre em Educação Agrícola	40h/DE
Dulciane Alves Luczkiewicz	Mestre em Ciências Contábeis.	40h/DE
Jheffersom Donner da Silva	Graduação em Administração.	40h/DE
Messias Barbosa Ramos	Graduação em Administração; Esp. em Turismo e desenvolvimento local	40h/DE
Valdeli Maria Medeiros da Silva Gomes	Graduação em Administração; Especialista em Ed. Indígena	40h/DE
Demais docentes do IFAM/CMA		
Adilson de Lima Lopes Júnior	Mestre em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares	40h/DE
Afrânio de Lima Carvalho	Mestre em Clima e Ambiente	40h/DE
Alcides Pereira Santos Neto	Mestre em Ciências Florestais	40h/DE
Ana Cristina Sales Dibo	Mestre em Ciências	40h/DE

Anndson Brelaz de Oliveira	Mestre em Ciências: área de concentração - Educação Agrícola	40h/DE
Carlos Alberto Dinelly Filho	Especialista em Metodologia do Ensino Superior	40h/DE
Danilo de Oliveira Machado	Mestre em Agricultura no Trópico Úmido	40h/DE
Ederval Lima dos Santos	Especialista em Arte e Multimídia	40h/DE
Elias da Silva Souza	Mestre em Ciências: área de concentração - Educação Agrícola	40h/DE
Elize de Souza Farias	Especialização em Gestão e Educação Ambiental	40h/DE
Euler Viera da Silva	Especialista em Metodologia do Ensino Superior	40h/DE
Fredy Veras dos Santos	Mestre em Ciências: área de concentração - Educação Agrícola	40h/DE
Gislane Aparecida M. Siqueira	Mestre em Letras	40h/DE
Gustavo André Colombo	Doutor em Produção Vegetal	40h/DE
Iara Batista da Silva	Especialista em Metodologia do Ensino Superior	40h/DE
Izaquiel Mateus M. Gomes	Mestre em Ciência Política	40h/DE
Jean Negreiros Ferreira	Graduação em filosofia	40h/DE
João Batista Macêdo Sobrinho	Mestre em Ciências: área de concentração - Educação Agrícola	40h/DE
Joethe Moraes de Carvalho	Mestre em Ciências: área de concentração - Educação Agrícola	40h/DE
Luciana de Oliveira Souza	Especialista em Projeto e Administração de banco de dados	40h/DE
Luiz Antônio Tavares de Oliveira	Mestre em Ciências: área de concentração - Educação Agrícola	40h/DE
Luiz Henrique V. Cavalcante	Mestre em matemática	40h/DE
Marcos Sicsu Cardoso	Graduação em ciências agrárias	40h/DE

Maria do Socorro Libório dos Santos	Mestre em Ciências: área de concentração - Educação Agrícola	40h/DE
Maria Muniz Nunes	Mestre em Agronomia Tropical	40h/DE
Maxiliano Batista Barros	Mestre em Ciências: área de concentração - Educação Agrícola	40h/DE
Moises de Souza Pontes	Especialista no Ensino de Geografia	40h/DE
Paulo Adelino de Medeiros	Mestrado em Biologia de Água doce e pesca interior	40h/DE
Paulo Ferreira Teixeira Junior	Graduação em física	40h/DE
Renivaldo Oliveira Forte	Doutor em filosofia	40h/DE
Rômulo Ribeiro Machado	Mestre em Ciências: área de concentração - Educação Agrícola	40h/DE

Fonte: Coordenação de Gestão de Pessoas do IFAM-CMA.

11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 5 - Corpo Técnico Administrativo do IFAM/CMA

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Assistente de Aluno	Eriklay Guimarães Oliveira	Graduação	EST
Assistente de Aluno	Francisnei Ferreira dos Santos	Ensino Médio	EST
Assistente de Aluno	Rodrigo Augusto Verçosa de Oliveira	Especialista	EST
Assistente Social	Renildo da Silva Santos	Graduação	EST
Técnico em Assuntos Educacionais	Alexandro de Souza Neto	Licenciado em Ciências Biológicas e Especialista	EST
Técnico em Assuntos Educacionais	Mariana de Oliveira Coelho	Especialista em Gestão Escolar	EST

Bibliotecária	Edinara Sobrinho da Silva Cativo	Especialista em Gestão de Biblioteca Pública	EST
Auxiliar de Biblioteca	Enickson Paes de Moura	Graduação	EST
Administrador	Carlos Roberto de Oliveira	Especialista em Administração Pública	EST
Assistente em Administração	Maria Betânia Gomes Saunier	Especialista	EST
Assistente em Administração	Elizangela Borges Sicsu	Ensino Médio	EST
Assistente em Administração	Ederson Costa de Souza	Graduação	EST
Assistente em Administração	Miguel Bezerra dos Santos Filho	Graduação	EST
Assistente em Administração	Phillip da Silva Moreira	Graduação	EST
Assistente em Administração	Nathália Cavalcante Costa Miguel	Graduação	EST
Assistente em Administração	Ronan Farias de souza	Graduação	EST
Assistente em Administração	Sonete Moreira Lopes	Mestre	EST
Assistente em Administração	Joserlândia Maria da Silva	Graduação	EST
Assistente em Administração	Suely Furtado Soares	Ensino Médio	EST
Contador	Jesse de Mendonça Marinho	Especialista	EST
Técnico em Agropecuária	José Lima Moraes	Especialista	EST

Técnico em Agropecuária	Marcelo Nery Santana	Ensino Médio	EST
Técnico em Informática	Lívia Cardoso Albuquerque	Graduação	EST
Técnico em Informática	Rajiv Emanuel Cruz de Sousa	Ensino Médio	EST
Técnico em Informática	R'Phael Phillip Costa Ferreira	Ensino Médio	EST
Enfermeira	Jaíza Ribeiro Alves	Especialista	EST

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituição.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

_____. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

_____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer n° 11 de 09 de maio de 2013.

_____. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3º edição. Brasília-DF, 2014.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ºed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução N° 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasíli, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – PROGRAMA DISCIPLINAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ª	96	24		3	120

EMENTA

Comunicação e seus elementos. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ou Bacharelado com Formação Pedagógica Complementar em Letras.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Arte, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos;
- Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;
- Produzir textos narrativos e literários, levando em conta os gêneros textuais;
- Apresentar oralmente temas diversos, observando à variação linguística adequada a situação;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerências textuais;

- Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Fazer análise comparativa de textos literários de diferentes estilos;
- Fazer análise comparativa de textos descritivos de diferentes gêneros;
- Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. COMUNICAÇÃO E SEUS ELEMENTOS

1.1. Linguagem, Língua, Fala, Signo

1.2. Funções da Linguagem e elementos da comunicação

2. REVISÃO GRAMATICAL

2.1. Ortografia: Emprego de certas letras ou dígrafos: x ou ch; g ou j; s, c, ç, sc ou x;s ou z; e ou i; o ou u; acentuação Gráfica. Emprego do hífen e o Novo Acordo Ortográfico da Língua ortuguesa.

2.2. Pontuação;

3. MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS

3.1. Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metafonia;

3.2. Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau; Adjetivo na produção textual

3.3. Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo;

3.4. Numeral: classificação: em numerais cardinais e ordinais; Numeral na produção textual

3.5. Pronome: classificação: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos;

3.6. Verbo: vozes verbais: passiva, analítica e sintética, reflexiva;

3.7. Advérbio: classificação, locução adverbial e graus;

3.8. Preposição: tipos de preposição: essenciais e acidentais;

3.9. Conjunção: classificação: conjunções coordenativas e subordinativas;

3.10. Interjeição: classificação.

4. SINTAXE

4.1. Período Simples

4.2. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

4.3. Tipos de sujeito. Oração sem sujeito.

4.4. Termos integrantes da oração: complemento nominal, complementos verbais (objeto direto e indireto) e agente da passiva.

4.5. Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, aposto, adjunto adverbial.

4.6. Período composto por coordenação e subordinação.

5. LITERATURA

5.1. Noções Gerais

5.1.1. Os gêneros literários: épico, lírico e dramático

5.1.2. Estilos de época na literatura

5.2. Primeiras Manifestações literárias no Brasil

5.2.1. A literatura dos viajantes

5.2.2. A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

5.3. O Barroco no Brasil

5.3.1. Características do estilo barroco.

5.3.2. Bento Teixeira e a Prosopopeia

5.3.3. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica

5.4. O Arcadismo no Brasil

5.4.1. Características do estilo arcádico.

5.4.2. A poesia épica. Basílio da

Gama e O Uraguai. Santa Rita Durão e o

5.4.3. A Poesia lírica. Claudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto.

6. PRODUÇÃO TEXTUAL: TÉCNICAS DA NARRAÇÃO E DESCRIÇÃO OBJETIVA E UBJETIVA DENOTATIVA E CONOTATIVA

6.1. Elementos da Narrativa

6.2 A descrição de pessoas ou a técnica do retrato.

6.3. A descrição de objetos.

6.4. A descrição de ambientes e paisagens.

6.5. Semântica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. Rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

NICOLA, José**. Português: Ensino Médio**. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2005.

AZEREDO, José Carlos. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa.** 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, Evanildo. **Lições de português: pela análise sintática**. 18. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BOSSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006

FARACO, Francisco; MOURA, Carlos Emílio. **Literatura Brasileira.** São Paulo: Ática, 2000

MOISÉS, Massoud. **A literatura através de textos**. 26. reimpr. da 1 ed. De 1971. São Paulo: Cultrix, 2007.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lubia S**. Português instrumental.** Porto Alegre: Sagra, 2001.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Arte				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ª	64	16		2	80

EMENTA

Importância da arte, análise e conceituação. Funções das Artes. História da música e das Artes. Teoria Musical. Estilos e gêneros musicais. História da música (idade moderna aos dias atuais). Folclore Nacional. Folclore Regional. Linguagem visual. Modalidades de execução musical. Formas musicais: vocal, instrumental e mista. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos. Elementos básicos da composição teatral e da dança. Classificação de instrumentos musicais. Coro como instrumento de socialização. Música, teatro, literatura como Arte.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Arte ou Bacharelado com formação Pedagógica complementar em Arte.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Sociologia, Matemática, Informática, Educação Física, Biologia, Filosofia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Compreender Arte como uma forma de conhecimento inserido em um contexto sócio-histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes (artes visuais, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar de produções artísticas;
- Buscar e saber organizar informações sobre as Artes em livros, realizando estudos comparativos da produção artística e das concepções estéticas presentes no contexto histórico-cultural europeu e brasileiro;
- Conceituar e reconhecer as funções das Artes;
- Identificar as características essenciais das artes pré-históricas até as Artes Contemporâneas;
- Representar plasticamente um período da história das artes;
- Conhecer os elementos constitutivos da linguagem plástica/visual, utilizando-os na composição e registros de pensamentos e ideias sobre fatos cotidianos;
- Identificar os elementos estruturais da composição plástica: pontos; linhas formas; cores; massas; volumes; luz e textura;
- Compor plasticamente explorando os diferentes tipos de formas;
- Favorecer a criatividade, a experimentação e a exploração de materiais e técnicas;
- Reconhecer texturas diferentes em materiais e objetos;
- Compor plasticamente com texturas, com formas e cores diferentes;
- Conhecer efeitos cromáticos;
- Reconhecer a importância do folclore para a formação cultural da sociedade;
- Buscar melhor qualidade cultural na vida dos grupos levando-os a tornarem-se mais sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, com ética e respeito pela diversidade;
- Analisar historicamente as diferentes manifestações socioculturais do homem da pré-história, afrodescendente e do homem nativo no Brasil, em suas múltiplas funções e dimensões;
- Reconhecer as qualidades do som em objetos, ruídos, vozes e instrumentos musicais;
- Analisar, histórica e textualmente, a origem da música popular brasileira a partir da contribuição do negro;
- Identificar os tipos de instrumentos musicais;
- Reconhecer figuras e notas musicais;
- Representar cenicamente peças teatrais, poesias e textos próprios ou de outros autores;
- Expressar-se corporalmente representando temas da natureza, podendo explorar onomatopeias;
- Utilizar recursos básicos de expressão do próprio corpo para aumentar sua comunicação;
- Narrar à história do teatro destacando sua origem e características no mundo, no Brasil;

- Participar de atividades vivenciais envolvendo as linguagens corporal, visual, musical e dramática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1.1. Importância da arte, análise e conceituação: Estética da Arte;

1.2. Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental.

1.3. História da música e das Artes: Da origem até idade média

1.4. Teoria Musical: Propriedades do som – Duração, Altura, Intensidade e Timbre

UNIDADE II

2.1. Estilos e gêneros musicais: Erudito, Popular e Folclórico

2.2. História da música (idade moderna aos dias atuais)

2.3. Folclore Nacional

2.4. Folclore Regional

UNIDADE III

3.1. Linguagem visual: elementos visuais ou formais e artes cênicas como objeto de conhecimento

3.2. História da Música e da Arte: Moderna e Contemporânea

3.3. Modalidades de execução musical

3.4. Formas musicais: vocal, instrumental e mista

UNIDADE IV

4.1. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos

4.2. Elementos básicos da composição teatral e da dança

4.3. Classificação de instrumentos musicais

4.4. Coro como instrumento de socialização

UNIDADE V

5.1 Música, teatro, literatura como Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Hilton Carlos de. **Introdução à Interpretação Teatral**. Rio de Janeiro: Agir 1986.

BOAL, Augusto. **200 exercícios para o ator e o não ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira – 1983.

COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico.** 2. ed. São Paulo. Moderna, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais.** São Paulo: Ediouro, 2001. OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983. PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização.** São Paulo: Loyola, 1990. PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Editora Ática, 2001. REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na escola**. São Paulo: Scipione, 1989.
ELABORADO POR
Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Língua Estrangeira Moderna I – Inglês				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ª	60	20		2	80

EMENTA

A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciado em Letras Inglês ou Letras português/inglês

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Português, Geografia, História, Arte, Empreendedorismo, Gestão.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; dando ênfase à oralidade
- Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
- Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FUNÇÕES SÓCIO-COMUNICATIVAS BÁSICAS
2. VOCABULÁRIO BÁSICO
   - 2.1. Grammar topics: Verb to be (present and past)
   - 2.2. Question Words - WHO, WHERE, WHEN, WHY, WHAT, WHICH, HOW (How much / How many / How often / How far)
   - 2.3. Simple present, simple past (regular and irregular verbs)
   - 2.4. Present and past progressive
   - 2.5. Future with WILL(SHALL) and GOING TO
   - 2.6. Perfect tenses (present, past and future)
   - 2.7. Axiliary verbs verbs and related expressions BE, HAVE and DO
3. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION
4. GRAMMAR POINTS
5. IDIOMATIC EXPRESSIONS
   - 5.1. My pleasure.
   - 5.2. Not at all.
   - 5.3. Don’t mention it.
   - 5.4. No problem.
   - 5.5. Sure.
   - 5.6. Never mind
   - 5.7. This is a piece of cake.
   - 5.8. Whatever.
   - 5.9. It is up to you.
   - 5.10. It’s your call. So far, so good.
   - 5.11. ASAP (As soon as possible). I have no idea/clue.Ask me
6. QUANTIFIERS
   - 6.1. Countable and uncountable nouns
   - 6.2. Many versus Much

7. GÊNERO TEXTUAL

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackelinne; SIMÕES, Myrta L. **Exploring reading skills**. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002.
GLENDINING, Eric. H.; MCEWAN, John. **Basic English for Computing**. New York: Oxford, 2003.
TOUCHÉ, Antônio Carlos, ARMAGANIJAN, Maria Cristina. **Match Point.** São Paulo: Longman, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific surposes**. São Paulo: Texto novo, 2005.
MURPHY, Raymon. **English Grammar in Use. Intermediate Students**. New York: Oxford, 2000.
OLIVEIRA, Sara Rejane. **On the road to reading comprehension**. João Pessoa: UFPB, 2000.
OLIVEIRA, Sara Rejane. **English strategies for computing**. Brasília: UnB, 1999.
PEREIRA, Carolina; HODGSON, Elaine; LADEIA, Rita; KIRMELIENE, Viviane. **Circles**. São Paulo: Editora FDT, 2016.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Educação Física				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ª	40	40		2	80

EMENTA

Educação Física, saúde e sociedade. Corpo, Bem estar e beleza. Esporte e Cidadania. Avaliação Física Escolar. Primeiros Socorros. Lazer e Trabalho.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado com Formação Pedagógica complementar em Educação Física

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Arte, Biologia, Sociologia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.
- Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).

- Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente
- Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressõesculturais que constituem a Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, estimulando-o a desenvolver concepções socioculturais de corpo e motricidade, considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes);
- Desenvolver uma abordagem atual sobre a Educação Física, dando ciência ao aluno sobre a transição e as mudanças de paradigmas que vive esta área do conhecimento no Brasil, evidenciando cada vez mais a identificação e o desenvolvimento de suas dimensões social, cultural, econômica, política e ambiental;
- Estimular o educando a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Aplicar o princípio da inclusão do aluno, eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, possibilitando ao discente a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E SOCIEDADE
   - 1.1. Conceituando termos:
   - 1.2. Educação Física, atividade física, exercício físico e esporte.
   - 1.3. As profissões de saúde brasileiras;
   - 1.4. Aspectos históricos da Educação Física na educação e na saúde.
   - 1.5. A Educação Física e a sociedade, saúde pública e sua interação com as demais profissões.
2. ESPORTE E CIDADANIA
   - 2.1. Natação.
   - 2.2. Você sabe nadar? (Aprendendo a nadar)
   - 2.3. Técnicas de natação.
3. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
   - 3.1. Definição, procedimentos, resultados e aplicações.
   - 3.2. Anamnese e questionários (PAR-Q, IPAC).
   - 3.3. Equipamentos e instrumentos de avaliação.
   - 3.4. Frequência cardíaca (compreendendo e aferindo).

3.5. Avaliação física dos discentes.

4. ESPORTE E CIDADANIA
   4.1. Esportes olímpicos e paralímpicos.
   4.2. A categorização (Invasão, Rebatida, Combate ou Luta, Estéticos e Rítmicos, De Marca; De Precisão; De Interação com a Natureza).
   4.3. Esporte e valores humanos:
   4.4. O racismo no esporte.
5. CORPO, BEM-ESTAR E BELEZA
   5.1. Padrões e estereótipos de beleza corporal.
   5.2. Corpo e beleza em diferentes períodos históricos.
   5.3. Padrões de beleza e suas relações com contextos históricos e culturais.
   5.4. Índice de Massa Corporal (IMC) e Índice de Adiposidade Corporal (IAC).
6. EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E SOCIEDADE
   6.1. Distúrbios da imagem corporal e transtornos alimentares:
   6.2. Definição, tipos e características gerais.
   6.3. Vigorexia: Características e consequências.
   6.4. Esteroides andrógenos anabólicos (anabolizantes).
   6.5. O que são e qual a finalidade dos anabolizantes.
   6.6. Consequências do uso sem prescrição médica.
7. ESPORTE E CIDADANIA
   7.1. Esporte Adaptado: falando sobre superação.
   7.2. Refletindo sobre as nossas limitações.
   7.3. E a pessoa com deficiência, qual será a realidade?
   7.4. Esportes adaptados: modalidades e características.
8. CORPO, BEM-ESTAR E BELEZA
   8.1. Classificação dos alimentos (construtores, energéticos e reguladores).
   8.2. Consumo e gasto calórico:
   8.3. Compreendendo os valores calóricos dos alimentos e das atividades físicas.
   8.4. Relação entre alimentação e atividade/exercício físico.
   8.5. Pirâmide Alimentar e My Plate:
   8.6. A Pirâmide Alimentar brasileira.
   8.7. Produtos e práticas alimentares.
   8.8. Construindo uma alimentação saudável.

9. PRIMEIROS SOCORROS
   9.1. Segurança pessoal.
   9.2. Prevenção de acidentes.
   9.3. Montando um kit de primeiros socorros.
   9.4. Efeitos do calor e do frio.
   9.5. Insolação e Intermação.
   9.6. Queimaduras.
   9.7. Procedimentos em caso de queimaduras.
10. ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE
   10.1. Esportes de Combate ou Luta.
   10.2. As modalidades (olímpicas e paralímpicas).
   10.3. Características e similaridades nas modalidades olímpicas e paralímpicas.
11. LAZER E TRABALHO
   11.1. O lazer como direito do cidadão e dever do Estado.
   11.2. O esporte e os jogos como prática de lazer nas dimensões estética, comunitária e de entretenimento.
   11.3. Espaços, equipamentos e políticas públicas de lazer.
   11.4. O lazer na comunidade escolar e em seu entorno.
   11.5. Espaços, tempos, interesses, necessidades e estratégias de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
VERÇOSA, Thales Freire de. **Voleibol:** Fundamentos e metodologia. Manaus: Valer, 2012.
VIANA, Ronan Oliveira Melo. **Novos olhares no Futsal**. Manaus: Valer, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Rita Puga. **Educação Física no Amazonas:** personalidades, formação, produção científica, esportes, gestão e eventos. Manaus: Valer, 2010.
FARINATTI, Paulo. **Criança e atividade física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
KATCH, Frank; McARDLE, William D. **Nutrição, Controle de Peso e Exercício**. Rio de Janeiro: Medsi, 1983.
NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. **Esporte para a vida no ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Telos Editora, 2012.
QUEIROGA, Marcos. **Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física.** Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Matemática				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ª	96	24		3	120

EMENTA

Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função de afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Matemática; Pedagogia com especialização na docência de Matemática.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Contabilidade, Gestão, Empreendedorismo, Administração, Marketing.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar os conceitos e a linguagem dos conjuntos e as relações de pertinência e inclusão;
- Identificar e compreender os diferentes tipos de conjuntos matemáticos;
- Identificar e resolver problemas aritméticos e algébricos;
- Perceber o que é uma sequência numérica, identificar regularidade em sequência; Expressar e calcular o termo geral de uma PA ou PG, além da soma de seus termos;
- Conhecer e reconhecer as relações trigonométricas no triângulo retângulo;
- Transformar graus em radianos;
- Saber utilizar as conversões de unidades na circunferência trigonométrica;
- Conhecer as relações fundamentais da trigonometria e identidades trigonométricas;
- Fazer um estudo das funções: afim e quadrática, bem como suas definições, características e propriedades;
- Interpretar e construir gráficos;
- Verificar o comportamento de gráficos e funções dependendo da variação de seus parâmetros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ARITMÉTICA E ÁLGEBRA
1.1. Razão e Proporção
1.2. Regra de três simples e Composta ou Inversa
1.3. Potências
1.4. Radicais
1.5. Produtos notáveis
1.6. Fatoração
1.7. Operações com frações algébricas
1.8. Porcentagem
1.9. Regra de três: Simples e Composta
2. CONJUNTOS
2.1. Noções e representações de conjuntos
2.2. Operações com conjuntos
2.3. Conjuntos Numéricos
2.4. Intervalos reais
3. FUNÇÃO
3.1. Conceito de função:
3.1.1. Domínio e imagem de uma função
3.1.2. Coordenadas Cartesianas
3.1.3. Gráfico de uma função
3.2. Função de 1º grau
3.2.1. Problemas de 1º grau
3.2.2. Gráfico de uma função do 1º grau
3.2.3. Estudo do sinal de uma função do 1º grau
3.2.4. Inequação produto e inequação quociente
3.3. Funções quadráticas
3.3.1. Gráfico de uma função quadrática
3.3.2. Gráfico de uma função do 2º grau
3.3.3. Inequação do 2º grau
3.4. Função modular
3.4.1. Equações e inequações modulares
3.5. Função exponencial
3.5.1. Equações e inequações exponenciais
3.6. Função logarítmica
3.6.1. Logaritmos

3.6.2. Propriedades operatórias

3.6.3. Mudança de base

3.6.4. Equações e inequações logarítmicas

4. SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

4.1. Sequências ou sucessão

4.2. Progressão aritmética

4.3. Progressão geométrica

5. TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO

5.1. Razões trigonométricas em um triângulo retângulo

5.2. Relações entre o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo

5.3. Cálculo das razões trigonométricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contexto & Aplicações.** 2. ed. São Paulo: editora Ática, 2013.
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Matemática: Ciências e Aplicações**. V.1. 6. ed. São Paulo: editora Saraiva, 2010.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática: Ensino Médio**. V. 1. 5. ed. São Paulo: editora Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Erval. **Matemática.** São Paulo: editora Moderna, 2004.
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática: uma nova abordagem.** V. 1. São Paulo: editora FTD, 2000.
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Matemática: Ciências e Aplicações.** V. 2. 6. ed. São Paulo: editora Saraiva, 2010.
PAIVA, Manoel. **Matemática.** São Paulo: editora Moderna, 1995.
VASCONCELLOS, Maria J. Couto de. **Matemática: Ensino Médio**. São Paulo: editora do Brasil, 2004.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Biologia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ª	64	16		2	80

EMENTA

Introdução à biologia. Investigação científica. Biologia molecular da célula. Biotecnologia. Citologia. Histologia.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Ciências Biológicas.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Geografia; História.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao aluno as bases para compreender as principais características dos seres vivos, além de demonstrar como a ciência tem trabalhado para compreender os fenômenos naturais e biológicos que interagem e compõem esses organismos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia;
- Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias.
- Entender a célula como a unidade fundamental da vida, compreendendo sua estrutura e funcionamento.
- Identificar os tipos de tecido e compreender sua organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA
   - 1.1. O que é Biologia?
   - 1.2. Características dos seres vivos
   - 1.3. Divisões da Biologia
2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
   - 2.1. História da ciência
   - 2.2. Importância da ciência
   - 2.3. Etapas do método científico
3. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA
   - 3.1. Água e sais minerais
   - 3.2. Carboidratos
   - 3.3. Lipídios
   - 3.4. Proteínas
   - 3.5. Vitaminas

3.6. Ácidos nucleicos

4. BIOTECNOLOGIA

4.1. Importância da Biotecnologia

4.2. Técnicas utilizadas na Engenharia molecular

4.3. Transgênicos

4.4. Clonagem

4.5. Projeto Genoma Humano

5. CITOLOGIA

5.1. Introdução à citologia

5.2. Membrana plasmática

5.3. Organelas citoplasmáticas

5.4. Metabolismo energético da célula

5.5. Núcleo celular

5.6. Divisão celular: mitose e meiose

6. HISTOLOGIA

6.1. Tecido Epitelial

6.2. Tecido Conjuntivo

6.3. Tecido Muscular

6.4. Tecido Nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia em contexto: Do universo às células**. Vol. 1. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

DE ROBERTIS, Eduardo M; HIB, José. **Bases da Biologia Celular e Molecular.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

JUNQUEIRA, Luiz C. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos.** Manaus: Valer, 2010.

NOGUEIRA, Marinez Gil. **Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas**. Manaus: Editora EDUA, 2007.

OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PIMENTEL, Márcia. **Genética: essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SOARES, José Luís. **Biologia: volume único.** São Paulo: Editora Scipione, 1999.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração

Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Física				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ª	64	16		2	80

EMENTA

Cinemática. Dinâmica. Hidrostática.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Arte, Geografia, História, Química.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Mecânica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A. Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica;

B. Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica;

C. Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais;

D. Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;

E. Sintetizar os conceitos fundamentais da dinâmica;

F. Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade;

G. Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks;

H. Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento;

I. Organizar os dados frente a uma situação-problema;

J. Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento;

K. Aplicar a Teoria em situações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À FÍSICA

2. CINEMÁTICA ESCALAR I
   - 2.1. Conceitos iniciais
   - 2.2. Velocidade escalar média
   - 2.3. Movimento Uniforme
   - 2.4. Movimento Uniformemente Variado.
3. CINEMÁTICA ESCALAR II
   - 3.1. Queda livre
   - 3.2. Gráficos do M.U.
   - 3.3. Gráficos do M.U.V.
4. CINEMÁTICA VETORIAL
   - 4.1. Vetores
   - 4.2. Lançamento horizontal
   - 4.3. Lançamento oblíquo
   - 4.4. Movimento circular
5. DINÂMICA I
   - 5.1. Leis de Newton
   - 5.2. Força de atrito
   - 5.3. Trabalho de uma força
   - 5.4. Potência média e instantânea
   - 5.5. Rendimento
   - 5.6. Energia (formas)
   - 5.7. Conservação da energia mecânica
6. DINÂMICA II
   - 6.1. Impulso
   - 6.2. Quantidade de movimento
   - 6.3. Teorema do impulso
   - 6.4. Princípio da conservação da quantidade de movimento
7. HIDROSTÁTICA
   - 7.1. Pressão de uma força
   - 7.2. Densidade
   - 7.3. Massa específica
   - 7.4. Teorema de Stevin
   - 7.5. Teorema de Pascal
   - 7.6. Teorema de Arquimedes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton; BISCUOLA, Gualter Jose. **Tópicos de Física**. Vol. 2. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RAMALHO Jr, Francisco. **Os Fundamentos da Física.** Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2001.

SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 1: Mecânica, Física Moderna**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, Regina Azenha. **Física Fundamental**. São Paulo: FTD, 1999.

CASTELLAN, Gilbert. **Fundamentos de Físico-Química**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FERRARO, Nicolau Gilberto. **Física Básica**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **Física.** Vol. 2. 1. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2006.

RUZZI, Maurizio. **Física moderna: Teorias e fenômenos**. Curitiba: Ibpex, 2008**.**

ELABORADO POR

Elize Farias de Carvalho.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Química				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ª	64	16		2	80

EMENTA

Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Química; Engenheiro Químico; Bacharel em Química com formação pedagógica complementar em Química; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Química.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Matemática, informática, Arte, Geografia, História, Física, Biologia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;
- Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria;
- Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas;
- Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;
- Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos);
- Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTUDO DA MATÉRIA
   - 1.1. Estados físicos da matéria
   - 1.2. Propriedades da matéria
   - 1.3. Substâncias puras e misturas
   - 1.4. Classificação dos sistemas
   - 1.5. Obtendo substâncias pura a partir de mistura
2. OPERAÇÕES BÁSICAS E SEGURANÇA NO LABORATÓRIO
   - 2.1. Noções de segurança no laboratório
   - 2.2. Vidrarias e seu emprego
   - 2.3. Técnicas básicas de separação de substâncias
3. ESTRUTURA ATÔMICA
   - 3.1. Modelo atômico de Rubtherford, Bohr, Dalton
   - 3.2. Conceitos fundamentais: Número Atômico e Número de Massa
   - 3.3. Isótopos, isóbaros e isótonos
   - 3.4. Diagrama de Linus Pauling
   - 3.5. Distribuição eletrônica
   - 3.6. Número quântico: nº quântico principal; nº secundário; nº quântico magnético e nº quântico spin
4. CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS
   - 4.1. Histórico
   - 4.2. Classificação periódica moderna
   - 4.3. Famílias e períodos

4.4. Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica moderna

4.5. Propriedades periódicas e aperiódicas

5. LIGAÇÕES QUÍMICAS

5.1. Por que os átomos se ligam?

5.2. Regras de octeto

5.3. Ligações iônicas

5.4. Ligações covalentes

5.5. Ligação metálica

5.6. Fórmula eletrônica, estrutural plana e molecular

5.7. Geometria molecular

5.8. Forças intermoleculares

6. FUNÇÕES QUÍMICAS

6.1. Funções inorgânicas

6.2. Definição de ácidos e bases segundo: Arrhenius, Bronsted – Lowry e Lewis

6.3. Estudo dos sais e óxidos.

7. REAÇÕES QUÍMICAS

7.1. Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox)

7.2. Classificação das reações químicas

7.3. Balanceamento de equações químicas: método direto e oxi – redução

8. GRANDEZAS QUÍMICAS E CÁLCULOS QUÍMICOS

8.1. Unidade de massa atômica (U.M.A)

8.2. Massa Molecular

8.3. Mol e Constante de Avogadro

8.4. Massa Molar

8.5. Fórmulas Mínimas, empírica, molecular e percentual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERUZZO, Francisco M.; CANTO, Eduardo L. do. **Química**. Vol. 1. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

REIS, Marta. **Química**: química geral. 13. ed. São Paulo: FTD, 2007.

SANTOS, Wildson; MOL, Gerson. **Química Cidadã**. Vol. 1. São Paulo: Editora FTD, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELTRE, Ricardo. **Química:** química geral. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriel C. **Química geral e reações químicas**. Vol. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ROZENBERG, Izrael Mordka. **Química geral.** São Paulo: Editora Blücher, 2002.

USBERCO, João. **Conecte Química**. Vol. 2. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

USBERCO, João. **Química:** química geral. Vol. 1. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	História				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ª	64	16	-	2	80

EMENTA

1º Ano – Terra e Trabalho

Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar o estudante no tempo como agente promotor de mudanças, protagonistas da História. Diante dos regimes de propriedade que vigoram e vigoram em diferentes sociedades e tempos históricos, estudaremos e pesquisaremos a repercussão dos privilégios de alguns sobre os meios e as condições produtiva na divisão social do trabalho atualmente estabelecida. Nossa ementa objetiva compreender a precedência e a legitimidade de movimentos sociais estabelecidos a partir da condição urbano e industrializada que partilhamos. Riquezas e miséria no mundo em diferentes épocas.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciado em História; Bacharel em História; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de História; Mestrado em História; Doutorado em História.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências humanas e sociais e suas tecnologias.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Trabalhar na busca do entendimento dos processos históricos a partir da compreensão das diversas experiências humanas ao longo do tempo, realizando reflexões sobre a importância do patrimônio cultural da humanidade para o desenvolvimento das individualidades do educando para contribuir para a formação de indivíduos cidadãos e críticos de sua própria realidade social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.

- Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.
- Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.
- Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos.
- Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.
- Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.
- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.
- Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Propriedade da terra e relações sociais na Antiguidade;
2. Terra: privilégio e poder;
3. A propriedade da terra no Brasil;
4. A questão agrária no Brasil;
5. O trabalho no Brasil até o século XIX;
6. No mundo das fábricas: industrialização e trabalho;
7. Industrialização e urbanização;
8. O Trabalho no Brasil Contemporâneo;
9. Movimentos Sociais e cidadania;
10. Comércio e dinheiro na História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Cláudio. **História e cultura dos povos indígenas no Brasil.** São Paulo: Barsa Planeta, 2009.
LOPEZ, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil, uma interpretação.** 2ª. Ed. São Paulo: SENAC, 2008.
SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. 3ª. Ed. São Paulo: Ática, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado absolutista**. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004.
FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** São Paulo: Edusp, 1995.
GUIMARÃES, Marcella Lopes. **Capítulos de História: o trabalho com fontes**. Curitiba: Aymará, 2012.
NARLOCH, Leandro. **Guia politicamente incorreto da história do Brasil**. 2 ed. São Paulo: LeYa, 2011.

SOUZA, João José Veras de. **Seringalidade: o estado da colonialidade na amazônia e os condenados da floresta**. Manaus: Valer, 2017.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Geografia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ª	64	16		2	80

EMENTA

Conceitos chave (espaço geográfico e paisagem, lugar, território, região) e renovação metodológica; noções de cartografia (coordenadas, movimentos e fusos horários, representações cartográficas, escalas e projeções, mapas temáticos e gráficos, tecnologias modernas utilizadas pela Cartografia); geografia física e meio ambiente (estruturas e formas do relevo, solos, climas e formações vegetais e hidrografia); conferências em defesa do meio ambiente; formação do mundo capitalista (desenvolvimento do capitalismo, globalização e seus fluxos).

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional Licenciado em Geografia

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Filosofia, Sociologia, História, Matemática e Língua Portuguesa

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam;
- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc;

- C. Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS CHAVE E NOÇÕES DE CARTOGRAFIA
   1.1. Breve história do pensamento geográfico (espaço geográfico e paisagem, lugar, território, região) e renovação metodológica;
   1.2. Fundamentos de cartografia: coordenadas, movimentos e fusos horários, representações cartográficas, escalas e projeções, mapas temáticos e gráficos, tecnologias modernas utilizadas pela Cartografia.
2. GEOGRAFIA FÍSICA E MEIO AMBIENTE
   2.1. Estruturas e formas do relevo: Geomorfologia, relevo brasileiro, relevo submarino
   2.2. Solos: formação, conservação, erosão, movimentos de massa e conservação
   2.3. Climas e formações vegetais: interferências no clima, fenômenos naturais, principais acordos internacionais, principais características das formações vegetais, impactos do desmatamento, biomas e formações vegetais do Brasil, legislação ambiental e as unidades de conservação.
   2.4. Hidrografia: distribuição das águas, ciclo hidrológico, águas subterrâneas, redes de drenagem e bacias hidrográficas.
   2.5. As conferências em defesa do meio ambiente: interferências humanas nos ecossistemas, a questão ambiental, a inviabilidade do modelo consumista de desenvolvimento, conferências e o desenvolvimento sustentável, Rio-92, Rio + 10, Rio +20.
3. A FORMAÇÃO DO MUNDO CAPITALISTA
   3.1. O desenvolvimento do capitalismo: capitalismos (comercial, industrial, financeiro e informacional).
   3.2. A globalização e seus fluxos: expansão capitalista, fluxos (de capitais e de informações), mundialização da sociedade de consumo.

4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCCI, Elian Alabi. **Território e sociedade no mundo globalizado: geografia geral e do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2010.

MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil I: espaço geográfico e globalização**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia: introdução à Ciência Geográfica**. São Paulo: Avercamp, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. **Geografia: espaço e vivência**. São Paulo: Saraiva, 2010.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Dimensões e limites da globalização**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lázaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013;

SILVA, Ângela Corrêa da; OLIC, Nelson Bacic; LOZANO, Ruy. **Geografia: conexões e redes**. São Paulo: Moderna, 2013.

SCHOR, Tatiana. **Dinâmica urbana: na Amazônia Brasileira**. 22. ed. Manaus: Valer, 2015.

ELABORADO POR
Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Filosofia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ª	32	8		1	40

EMENTA

A origem da Filosofia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo. Filosofia Medieval e Moderna. Pensamento Contemporâneo.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Filosofia; Bacharel em Filosofia; Bacharel com formação pedagógica complementa no ensino de Filosofia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Arte, Sociologia, Matemática, Informática.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Conhecer a História da Filosofia Ocidental (Antiguidade, Medievo, Modernidade e Contemporaneidade).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a natureza das investigações filosóficas;
- Compreender o processo de surgimento da Filosofia na Grécia Antiga;
- Conhecer as ideias dos principais filósofos do período cosmológico da Grécia Antiga;
- Conhecer os fundamentos da Filosofia de Platão e Aristóteles;
- Estudar os fundamentos do período Helenístico da Filosofia Grega Antiga;
- Conhecer as Escolas Helenísticas: Ceticismo, Estoicismo, Epicurismo e Cinismo;
- Conhecer os períodos da Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica;
- Compreender os pressupostos do Racionalismo e do Empirismo na Modernidade;
- Conhecer as características e os principais questionamentos da Filosofia Contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. A ORIGEM DA FILOSOFIA 1.1. A investigação filosófica; 1.2. Do Mito ao Logos; 1.3. Condições para surgimento da Filosofia na Grécia antiga; 1.4. O pensamento Cosmológico da Filosofia grega. 2. A FILOSOFIA NO PERÍODO CLÁSSICO DA GRÉCIA ANTIGA/O HELENISMO 2.1. Sócrates e os Sofistas; 2.2. A Filosofia de Platão; 2.3. A Filosofia de Aristóteles; 2.4. O Helenismo 3. FILOSOFIA MEDIEVAL E MODERNA 3.1. A Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica; 3.2. Racionalismo e Empirismo; 3.3. Filosofia iluminista. 3.4. Pensamento Contemporâneo 3.5. Características da filosofia contemporânea; 3.6. O existencialismo; 3.7. Crítica Nietzschiana ao pensamento ocidental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. GHEDIN, Evandro. **A filosofia e o filosofar**. São Paulo: Uniletras, 2003. MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005. JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. REZENDE, Antonio. **Curso de filosofia**: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação. 18. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.
ELABORADO POR
Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Sociologia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ª	32	8		1	40

EMENTA

Eixo Temático: "Indivíduo, Cultura e Sociedade" - Sociologia e a produção do conhecimento; As Ciências Sociais e o cotidiano; Cultura, poder e sociedade; A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s);

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Sociologia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Arte, Filosofia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Introduzir as principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas que compõem as Ciências Sociais – Sociologia, Antropologia e Política – tendo em vista a construção da cidadania das/dos estudantes, pois, o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar as/os estudantes para que possam compreender a complexidade da realidade social. Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, as/os estudantes poderão construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, podendo percebe-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum;
- 2) Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas;
- 3) Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais;

- 4) Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor;
- 5) Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
- 6) Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- 7) Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos sociais.

- **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. A Sociologia e a produção do conhecimento

    1.1. As diferentes formas de conhecimento: conhecimento científico versus conhecimento tradicional versus senso comum;

    1.2. As Ciências Sociais como uma interpretação da(s) sociedade(s) contemporânea(s);

    1.3. Sujeitos da pesquisa, problemas éticos, métodos e técnicas de investigação científica nas Ciências Sociais;

2. As Ciências Sociais e o cotidiano

    2.1. As relações indivíduo-sociedade: dilemas teóricos do clássico ao contemporâneo;

    2.2. Sociedade(s), comunidade(s) e grupo(s);

    2.3. Instituições sociais e processos de socialização;

    2.4. Papéis sociais e estigma;

3. Cultura, poder e sociedade

    3.1. A construção do conceito de Cultura nas Ciências Sociais;

    3.2. Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade

    3.3. Cultura e ideologia: indústria cultural e a relação entre consumo e alienação;

    3.4. Relações entre educação e cultura;

    3.5. Movimentos de contracultura;

4. A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s)

    4.1. Os paradigmas identitários e pós-identitários nas Ciências Sociais;

    4.2. Raça, Etnicidade e Racismo;

    4.3. Multiculturalismo e ações afirmativas;

    4.4. Identidade de gênero, diversidade sexual;

    4.5. Identidade religiosa e outras identidades;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução á Ciência da Sociedade**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DIMENSTEINS, Gilberto. **O cidadão de papel**. Ática, 1994. GIDDENS, August. **Sociologia**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001. LEONARD, Annie. **A história das Coisas**: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. **"O capital" em quadrinhos. Volume I de O capital de Marx**. Tradução Lúcio Colletti. Escrita Ltda, 1974.
ELABORADO POR
Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

2º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS *Campus* Maués					
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2ª	96	24		3	120

EMENTA

A linguagem como elemento-chave de comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Fatores de textualidade. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais. Conhecimentos gramaticais. Literatura. Linguagens na internet. Redação.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ou Bacharelado com Formação Pedagógica Complementar em Letras

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Arte, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Compreender a linguagem e a língua portuguesa como objetos de comunicação e interpretação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos;
- Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; Compreender e discutir aspectos gramaticais;
- Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;

- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. GRAMÁTICA
   1.1. Ortografia;
   1.2. Crase;
   1.3. Pontuação;
   1.4. Grafia de estrangeirismo;
2. SINTAXE
   2.1. Período composto por subordinação: as orações substantivas;
   2.2. Classificação das orações substantivas;
   2.3. Orações substantivas reduzidas;
   2.4. Período composto por subordinação: as orações adjetivas;
   2.5. Valores semânticos das orações adjetivas;
   2.6. Orações adjetivas reduzidas;
   2.7. Funções sintáticas do pronome relativo;
   2.8. Período composto por subordinação: as orações subordinadas adverbiais;
   2.9. Valores semânticos das orações adverbiais;
   2.10. Orações adverbiais reduzidas;
   2.11. Período composto por coordenação: as orações coordenadas;
   2.12. Orações intercaladas;
   2.13. As funções de QUE e de SE.
3. LITERATURA
   3.1. O romantismo no Brasil: poesia e prosa
   3.2. As três gerações poéticas
   3.3. Características da poesia romântica
   3.4. As gerações românticas
      3.4.1. Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Sousândrade. Castro Alves
      3.4.2. O realismo/naturalismo no Brasil
      3.4.3. Características, contexto histórico e autores do Realismo/Naturalismo
      3.4.4. Principais obras de Machado de Assis
      3.4.5. Principais obras de Aluísio Azevedo
   3.5. PARNASIANISMO BRASILEIRO
      3.5.1. Características do Parnasianismo
      3.5.2. Principais poetas parnasianos.
   3.6. O SIMBOLISMO BRASILEIRO
      3.6.1. Características e contexto histórico do Simbolismo
      3.6.2. Principais poetas simbolistas;
   3.7. PRÉ-MODERNISMO
      3.7.1. Características e contexto histórico do Pré-Modernismo
      3.7.2. Autores Pré-Modernistas: Euclides de Cunha, Graça Aranha, Lima Barreto e Monteiro Lobato
4. TEXTO E TEXTUALIDADE
   4.1. Coesão
   4.2. Coerência
   4.3. Informatividade
   4.4. Aceitabilidade

4.5. Intencionalidade
4.6. Intertextualidade
4.7. Situacionalidade
5. REDAÇÃO
5.1. Tipologia e Gênero textual
5.2. Documentos oficiais e empresariais
5.3. Conceito e classificação de correspondência;
5.4. Qualidades e segredos da redação oficial;
5.5. Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, Curriculum vitae, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.
5.6. Emprego dos pronomes na redação oficial.
5.7. Normatizações científica e bibliográfica
6. PRODUÇÃO TEXTUAL:
6.1. Relato, Crônica e o Artigo de Opinião.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagem.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

NADOLSKI, Hêndricas. **Normas de Comunicação em Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Jáder Cabral. **Redação e gramática da língua portuguesa**. 8. ed. Manaus: Valer, 2011.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna.** Rio de Janeiro: FGF, 2006.

KASPARY, Adalberto J. **Redação Oficial: Normas e Modelos**. Porto alegre: Edita, 2007.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular.** São Paulo, Atlas, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. Editora Contexto, 2016.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Língua Estrangeira Moderna I - Inglês				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual

2ª	60	20		2	80

EMENTA

Funções sócio-comunicativas básicas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Letras – Língua Inglesa ou Formação Pedagógica Complementar em Ensino de Línguas Estrangeiras.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Arte, Sociologia, Filosofia, Matemática, Informática.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; dando ênfase à oralidade
- Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
- Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ORIGEM E IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA
2. GRAMMAR TOPICS

1.1. Verb to be (present and past), present and past progressive;

1.2. Question words - who, where, when, why, what, which, how (how much/how many/how often/how far);

1.3. Simple present, simple past (regular and irregular verbs)

1.4. Simple past;

1.5. Modal verbs;

1.6. Degree of adjectives;

1.7. Subject and object pronouns;
1.8. Verb there to be;
1.9. Places and prepositions of place;
1.10. Future with will (shall) and going to;
1.11. Auxiliary

2. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION
3. IDIOMATIC EXPRESSIONS
4. QUANTIFIERS
   4.1. Countable and uncountable nouns
   4.2. Many versus Much, a lot, so much, very much, lots of, a plenty of;
5. GÊNERO TEXTUAL
6. PROJECT MUSIC AND MOVIES

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GLENDINING, Eric; MCEWAN, John. **Basic English for Computing**. New York: Oxford, 2003.

SANTOS, Denise. **Take Over 1**. 2. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013.

TOUCHÉ, Antônio Carlos, ARMAGANIJAN, Maria Cristina. **Match Point**. São Paulo: Longman, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, Bem P**. Inglês em 50 aulas: O Guia definitivo para você aprender Inglês**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
MARTINEZ, Ron. **Como Dizer Tudo em Inglês**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

OLIVEIRA, Sara Rejane. **On the road to reading comprehension.** João Pessoa: UFPB, 2000.

OLIVEIRA, Sara Rejane. **English strategies for computing.** Brasília: UnB, 1999.
WOODS, Geraldine. **Exercícios de Gramática Inglesa para Leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Educação Física				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2ª	40	40		2	80

EMENTA
Educação Física, saúde e sociedade. Corpo, Bem estar e beleza. Esporte e Cidadania.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado com Formação Pedagógica complementar em Educação Física
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Arte, Biologia, Sociologia.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos e psicológicos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social. • Proporcionar o entendimento da relação entre a atividade física e as diversas linguagens artísticas, promovendo a formação e o desenvolvimento do senso estético, possibilitando o conhecimento crítico aos padrões de beleza impostos/criados. • Desenvolver uma abordagem atual sobre a Educação Física, dando ciência ao aluno sobre a transição e as mudanças de paradigmas que vive esta área do conhecimento no Brasil, evidenciando cada vez mais a identificação e o desenvolvimento de suas dimensões social, cultural, econômica, política e ambiental; • Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. CORPO, BEM-ESTAR E BELEZA 1.1. Perder peso e emagrecer: diferença; 1.2. Individualidade biológica; frequência, intensidade e duração/volume: entendendo como funciona. 1.3. Fatores favoráveis à promoção e manutenção da saúde. 1.4. Benefícios ao desenvolvimento cognitivo e à aprendizagem. 1.5. Fatores de risco à saúde.

1.6. Sedentarismo, alimentação, dietas e suplementos alimentares, fumo, álcool, drogas, doping, estresse, etc.

1.7. Síndrome metabólica.

2. CORPO, BEM-ESTAR E BELEZA

2.1. Capacidades físicas.

2.2. Conceitos e classificações.

2.3. Características e avaliações.

2.4. Capacidades físicas nas diversas modalidades esportivas.

3. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS

3.1. Basquetebol: História e evolução;

3.2. Fundamentos Técnicos;

3.3. Fundamentos Táticos;

3.4. Regras e penalidades.

4. EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E SOCIEDADE

4.1. Transtornos alimentares.

4.2. Anorexia, bulimia, ortorexia e compulsão alimentar.

4.3. Tema correlato: Inclusão (discutindo discriminação e preconceito).

4.4. Definição de discriminação e preconceito.

4.5. Promoção da igualdade e respeito à diversidade.

4.6. Jogos cooperativos.

4.7. O que são estes jogos?

4.8. Atividades voltadas à socialização da turma.

5. RITMO, DANÇA E CULTURA POPULAR

5.1. Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem.

5.2. Diferentes estilos como expressão sociocultural (hip-hop, street dance, etc).

5.3. Principais movimentos.

5.4. Coreografias.

5.5. A “batalha” dos ritmos.

6. CORPO, BEM-ESTAR E BELEZA

6.1. Práticas corporais integrativas e complementares.

6.2. Processo histórico (academias, modismo e tendências).

6.3. Técnicas e exercícios.

7. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS

7.1. Jogos Olímpicos: origem, histórico e evolução;

7.2. Cerimônia de abertura, delegações, disputas e encerramento.

7.3. Jogos Paralímpicos: origem, histórico e evolução; Modalidades adaptadas.

7.4. Conhecendo e reconhecendo o FAIR PLAY;

7.5. Histórias memoráveis dos Jogos.

8. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II

8.1. Handebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas: Queimada.

8.2. Fundamentos Técnicos (empunhadura, passes, drible, finta e arremesso);

8.3. Fundamentos Táticos (sistemas de ataque e defesa);

8.4. Regras e penalidades.

8.5. Atletismo III: Arremessos e Lançamentos; Conceito e histórico;

8.6. Implementos; características; Regras e penalidades;

8.7. Atletismo IV: Revezamento 4x100m, 4x400m e medley;

8.8. Características; o bastão; Regras e penalidades;

8.9. Atletismo V: Provas combinadas. Regras e penalidades;

9. EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

9.1. Transtornos Alimentares: O que são, causa e sintomas: Bulimia, Anorexia e Vigorexia.

9.2. Tratamento/ acompanhamento; Recordatório Alimentar - 24 horas;

9.3. Intervenções: Pirâmide Alimentar, Fonte Metabólica e Gasto Energético, Nutrição, Saúde e Prática Esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Glenda Lima. **Natação.** 22. ed. Manaus: Valer, 2012.

PINTO, Raimundo Inácio da Costa. **Handebol:** reflexões didático-pedagógicas e técnicas. Manaus: Valer, 2012.

SOLER, Renato. **Jogos Cooperativos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTI, Marcos. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DE ROSE JUNIOR, Dante. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DE ROSE JUNIOR, Dante. **Esporte e atividade física**. São Paulo: Manole, 2003.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Controle do peso corporal**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração

Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Matemática				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2ª	96	24		3	120

EMENTA

Trigonometria no Triângulo Quaisquer; Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição. Análise Combinatória; Probabilidade.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Matemática, Bacharel em Matemática com Complementação Pedagógica em Matemática.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Arte, Filosofia, Informática, Sociologia, geografia, Língua Portuguesa, Química, Física.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia, com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender e usar a linguagem matricial de apresentação de dados;
- Reconhecer o fazer operações com matrizes;
- Identificar, reconhecer, classificar e resolver equações lineares;
- Reconhecer e calcular determinantes através das propriedades;
- Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas;
- Conceituar espaço amostral e evento de um experimento aleatório;
- Conceituar e calcular probabilidades;
- Conhecer, identificar as características e propriedades das principais figuras geométricas planas e espaciais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CICLO TRIGONOMÉTRICO
   - 1.1. A circunferência
   - 1.2. O ciclo trigonométrico
   - 1.3. Arcos côngruos
2. FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS
   - 2.1. Função seno

2.2. Função cosseno
2.3. Função tangente
2.4. Outras funções trigonométricas
2.5. Redução ao 1º quadrante
2.6. Operações entre Funções Trigonométricas

3. GEOMETRIA ESPACIAL E DE POSIÇÃO
3.1. Posições relativas: ponto, reta, e plano
3.2. Posições Relativas no Espaço
3.3. Paralelismo e Perpendicularismo no Espaço
3.4. Distâncias
3.5. Geometria Espacial

4. MATRIZES
4.1. Conceito de matrizes
4.2. Igualdade de matrizes
4.3. Tipos de matriz
4.4. Operação com matrizes

5. DETERMINANTE DE UMA MATRIZ QUADRADA
5.1. Métodos para o cálculo de Determinantes
5.2. Propriedades dos Determinantes

6. SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES
6.1. Equação linear
6.2. Sistemas lineares
6.3. Matriz associada a um sistema linear
6.4. Regra de Cramer
6.5. Classificação de um Sistema de Equações Lineares

7. ANÁLISE COMBINATÓRIA
7.1. Fatorial de um número
7.2. Contagem
7.3. Números Binomiais
7.4. Triângulo de Pascal
7.5. Binômio de Newton

8. PROBABILIDADE
8.1. Espaço amostral e eventos
8.2. Probabilidade de um evento ocorrer
8.3. Probabilidade da união de dois eventos
8.4. Eventos complementares e independentes
8.5. Probabilidade condicional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Contexto & Aplicações**. Vol. 2. 2. ed. São Paulo: editora Ática, 2013.
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Matemática: Ciências e Aplicações.** Vol. 2. 6. ed. São Paulo: editora Saraiva, 2010.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática: Ensino Médio**. Vol. 2. 5. ed. São Paulo: editora Saraiva, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALCÂNTARA Filho, José de. **Álgebra e geometria: uma conexão possível.** 22. ed. Manaus: Valer, 2015.
BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Erval. **Matemática.** 1. ed. São Paulo: editora Moderna, 2004.
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática: uma nova abordagem**. Vol. 1. São Paulo: editora FTD, 2000.
STERLING, Mary Jane. **Trigonometria para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.
VASCONCELLOS, Maria João Couto de. **Matemática: Ensino Médio**. São Paulo: editora do Brasil, 2004.
ELABORADO POR
Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Biologia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2ª	64	16		2	80

EMENTA
Reprodução dos seres vivos. Embriologia. Genética. Fisiologia humana. Classificação dos seres vivos. Evolução biológica. Ecologia.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Ciências Biológicas, Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica em Biologia.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa, matemática, informática, Arte, Geografia, História, Química, Física.

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Compreender o funcionamento dos sistemas do corpo humano e associar o estilo e a qualidade de vida com a manutenção da saúde; além de compreender os processos envolvidos na reprodução e na transmissão de características dos seres vivos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Reconhecer os sistemas que compõem os seres humanos, compreendendo sua anatomia e funcionamento. • Compreender as estruturas e os tipos reprodução dos seres vivos e da espécie humana, concebendo esse processo como uma das principais características dos seres vivos que tem como finalidade a continuidade das espécies; • Reconhecer que as espécies estão ligadas através de sua estrutura molecular, partilhando o mesmo código genético e inclusive, mesmo genes; • Conhecer o fenômeno da hereditariedade entre os seres vivos, entendendo o mecanismo de transmissão e os fatores responsáveis pala ligação entre as gerações, bem como as leis da hereditariedade; • E. Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser, na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. REPRODUÇÃO DOS SERES VIVOS 1.1. Reprodução sexuada e assexuada 1.2. Gametogênese 2. EMBRIOLOGIA 2.1. Fases da formação do embrião 2.2. Tipos de ovos/ tipos de segmentação 2.3. Anexos embrionários 3. GENÉTICA 3.1. Conceitos básicos em genética 3.2. Primeira Lei de Mendel 3.3. Genealogia e heredograma 3.4. Segunda Lei de Mendel 3.5. Herança genética do sangue: sistemas ABO, Rh, MN 3.6. Herança e sexo 4. FISIOLOGIA HUMANA 4.1. Sistema digestório 4.2. Sistema respiratório

4.3. Sistema cardiovascular
4.4. Sistema excretor
4.5. Sistema endócrino
4.6. Sistema nervoso
4.7. Órgãos do sentido

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia em contexto: Adaptação e continuidade da vida.** Vol. 2. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. B**iologia em contexto: A diversidade dos seres vivos.** Vol. 3. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

PAULINO, Wilson Roberto. **Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia.** Vol. 3. Editora Ática. São Paulo: 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Luiz Cláudio. **Aids: e agora?** São Paulo: Editora Scipione, 1988.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HART, Dario José; SIGNORI, Pontes. **A AIDS**. Rio de Janeiro: Biologia & Saúde, 2000.

ODUM, Eugene P. **Ecologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SILVA JR., César da. **Biologia: Seres vivos - estrutura e função**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2002

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Física				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2ª	64	16		2	80

EMENTA

Termologia. Óptica Geométrica. Ondulatória

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Arte, Geografia, História, Química.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Termologia, Óptica e Ondulatória.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fundamentar e aprofundar conhecimentos em termometria, calorimetria e óptica;
- Analisar os aspectos físicos matemáticos propiciando a interpretação físico-macroscópica e microscópica quando possível, a fim de compreender o alcance e a relevância de termos e equações envolvidas nos processos estudados;
- Comprovar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de termologia e óptica; -
- Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da termometria, calorimetria e óptica;
- Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; - possibilitar ao aluno a percepção de como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;
- Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. TERMOLOGIA
   a. Introdução à Termometria
   b. Dilatação térmica
   c. Calorimetria
   d. Transmissão do calor
   e. Leis da Termodinâmica
2. ESTUDO DOS GASES
   a. Transformações gasosas
   b. Conceito de mol. Número de Avogadro
   c. Equação Clapeyron
   d. Lei Geral dos gases perfeitos
3. ÓPTICA GEOMÉTRICA
   a. Reflexão da luz
   b. Espelhos planos e esféricos
   c. Leis da refração
   d. Lentes
4. ONDULATÓRIA
   a. Movimento Harmônico Simples
   b. Ondas: cordas e polarização
   c. Acústica: som e instrumentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOCA, Ricardo Helou; VILLAS BOAS, Newton; BISCUOLA, Gualter Jose. **Tópicos de Física.** Vol. 2. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RAMALHO Jr, Francisco. **Os Fundamentos da Física.** Vol. 1. São Paulo: Moderna, 2001

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica 2**: fluidos, oscilações e ondas. 5. ed. São Paulo: Blücher, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, Regina Azenha. **Física Fundamental**. São Paulo: FTD, 1999.

CASTELLAN, Gilbert. **Fundamentos de Físico-Química**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

FERRARO, Nicolau Gilberto. **Física Básica**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica 4: ótica, relatividade, física quântica.** 5. ed. São Paulo: Blücher, 2014.

RUZZI, Maurizio. **Física moderna: Teorias e fenômenos**. Curitiba: Ibpex, 2008.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Química				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2ª	64	16		2	80

EMENTA

Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Química; Engenheiro Químico; Bacharel em Química com formação pedagógica complementar em Química; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Química.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Matemática, informática, Arte, Geografia, História, Física, Bologia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-Química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os tipos de soluções;
- Observar as transformações químicas da termoquímica;
- C. Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes reações nucleares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ESTEQUIOMETRIA
   - 1.1. Conceitos
   - 1.2. Leis Ponderais: Proust e Lavoisier
   - 1.3. Cálculo Estequiométrico
2. SOLUÇÕES
   - 2.1. Dispersões
   - 2.2. Soluções
   - 2.3. Concentração das soluções;
3. TERMOQUÍMICA
   - 3.1. A energia e as transformações da matéria
   - 3.2. Por que as reações químicas liberam ou absorvem calor?
   - 3.3. Fatores que influem nas entalpias (ou calores) das reações
   - 3.4. Casos particulares das entalpias (ou calores) das reações
   - 3.5. Lei de Hess
   - 3.6. Energia de Ligação
4. CINÉTICA QUÍMICA
   - 4.1. Velocidade das reações químicas
   - 4.2. Como as reações ocorrem?
   - 4.3. O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas
   - 4.4. O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas.
   - 4.5. Lei da Velocidade das Reações
5. EQUILÍBRIO QUÍMICOS, EQUILÍBRIO HETEROGÊNEOS E EQUILÍBRIO IÔNICOS
   - 5.1. Estudo geral dos equilíbrios químicos
   - 5.2. Deslocamento do equilíbrio
   - 5.3. Equilíbrios iônicos em geral
   - 5.4. Equilíbrio iônico na água/pH e pOH
   - 5.5. Hidrólise de sais
   - 5.6. Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos
   - 5.7. Deslocamento do equilíbrio heterogêneo
   - 5.8. Produto de solubilidade (KPS)
6. ELETROQUÍMICA

6.1. Número de Oxidação (Nox): Regras práticas para determinação do Nox
6.2. Reações redox: Conceito, Potencial de Oxidação e Redução
6.3. Pilhas: Diferença de potencial (d.d.p) de uma pilha
6.4. Eletrólise: Ígnea e aquosa
6.5. Aspectos quantitativos da eletrólise

7. ENERGIA NUCLEAR
7.1. Radiação e radioatividade
7.2. Emissões nucleares
7.3. Leis das desintegrações radioativas
7.4. Cinética da desintegração radioativa
7.5. Radioatividade: efeitos e aplicações
7.6. Transformações nucleares
7.7. Usinas nucleares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, Peter. W., PAULA, Julio de. **Físico-Química.** Vol .3. 7. ed. São Paulo: LTC, 2004.
EDGARD Salvador; USBERCO, João. **Química**. Vol. 2. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

SANTOS, Wildson; MOL, Gerson. **Química Cidadã**. Vol. 1. São Paulo: Editora FTD, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLEGARI, Luciano. **Química Contextualizada**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Construir, 2015.

GOLDEMBERG, José. **Energia nuclear:** vale a pena? 9. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

PERUZZO, Francisco M.; CANTO, Eduardo L. do. **Química na abordagem do cotidiano**. 3. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

PERUZZO, Francisco M.; CANTO, Eduardo L. do. **Química**. Vol. 1. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

USBERCO, João. **Conecte Química**. Vol. 2. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	História				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2ª	64	16		2	80

EMENTA
2º Ano – Direitos Humanos Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar o estudante no tempo como agente promotor de mudanças, protagonistas da História. A afirmação de determinada ordem social legalmente reconhecida e apresentada não poucas vezes com a única ordenação legítima disponível impõem a investigação dos mecanismos e das práticas pelos quais o atual sistema jurídico se estabeleceu, de modo que se identifiquem não apenas seus limites com também suas contradições em diferentes épocas, contexto e grupos sociais. Esta emente se propõem a reconhecer a insuficiência do processo de globalização para a afirmação de determinada singularidades e sua colaboração para a estigmatização de modos de vida não alinhados ou previstos no regime de direito instituído. A Invenção do Brasil, as dimensões do Brasil Colonial, as emancipações políticas na América, mudanças no Brasil Imperial e as cidades da oligarquia.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciado em História; Bacharel em História.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Ciências humanas e sociais e suas tecnologias
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Trabalhar na busca do entendimento dos processos históricos a partir da compreensão das diversas experiências humanas ao longo do tempo, realizando reflexões sobre a importância do patrimônio cultural da humanidade para o desenvolvimento das individualidades do educando para contribuir para a formação de indivíduos cidadãos e críticos de sua própria realidade social.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção. • Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimento próprios do discurso historiográfico • Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas. • Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos. • Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos. • Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos.

- Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.
- Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.
- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.
- Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direitos Humanos;
2. A dominação da América e a visão do outro;
3. Colonização da América: exploração e resistência;
4. Construção da argumentação e os aspectos étnico-raciais,
5. Direitos na América Latina: lutas e conquistas;
6. Imperialismo na África e Ásia;
7. As emancipações nacionais na Ásia e na África;
8. A era da globalização;
9. Direitos Violados;
10. Conquistas nas lutas pelos Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOCELLIN, Ricardo; CAMARGO, Rosiane de. **História em Debate**. 4. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

CARVALHO, André Ramos de. **Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional**. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.

COSTA E SILVA, Alberto. **A manilha e o limbambo – a África e a escravidão de 1500 a 1700**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GINZBURG, Carlo. O**lhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância**. São Paulo,

Companhia das Letras, 2001.

HUNT, Lynn. **A Invenção dos Direitos Humanos: uma história.** 1. ed. Curitiba: Companhia das Letras, 2012.

LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

PACHECO, Cláudia Barbosa. **História Secreta do Brasil: o millenium e o homem universal**. São Paulo: Proton, 2000.

THORNTON, John. **A África e os africanos na formação do mundo Atlântico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Geografia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2ª	64	16	-	2	80

EMENTA

A geografia das indústrias; indústria brasileira (industrialização brasileira e a economia brasileira após a abertura política); energia e meio ambiente (produção mundial de energia e produção brasileira de energia); população (características da população, fluxos migratórios e estrutura da população, formação e diversidade cultural da população brasileira, aspectos da população brasileira); espaço urbano (O espaço urbano no mundo contemporâneo, as cidades e a urbanização brasileira); e espaço rural (organização da produção agropecuária, a agropecuária no Brasil).

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Geografia; Bacharel em Geografia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Geografia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, História, Arte, Filosofia, Sociologia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico brasileiro, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam;
- Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc sobre a geografia do Brasil;
- C. Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A geografia das indústrias
    a. Importância e distribuição das indústrias
    b. Organização da produção industrial
    c. Exploração do trabalho e da natureza
2. Brasil: indústria, política econômica e serviços
    a. A industrialização brasileira: origens da industrialização, governo Vargas, período militar.
    b. A economia brasileira após a abertura política: abertura comercial, privatização e as concessões de serviços, estrutura e distribuição da indústria brasileira e as regiões geoeconômicas, estrutura e distribuição espacial do comércio e dos serviços.
3. Energia e meio ambiente
    a. Produção mundial de energia: evolução histórica e contexto atual, combustíveis fósseis, combustível renovável, energia e ambiente.
    b. Produção brasileira de energia: panorama do setor energético, combustíveis fósseis, combustível renovável, energia elétrica.
4. População
    a. Características da população: população mundial, conceitos básicos, questão de gênero, crescimento demográfico, reposição da população.
    b. Fluxos migratórios e estrutura da população: movimentos populacionais e estrutura da população.
    c. Formação e diversidade cultural da população brasileira: povos indígenas, formação da população brasileira, imigração internacional, migração interna, emigração.
    d. Aspectos da população brasileira: crescimento vegetativo, estrutura da população, distribuição de renda, IDH do Brasil.
5. O espaço rural e a produção agropecuária
    a. Organização da produção agropecuária: sistemas de produção agrícola, Revolução Verde, biotecnologia e alimentos transgênicos, agricultura orgânica.
    b. A agropecuária no Brasil: modernização da produção agrícola, agricultura familiar e agricultura camponesa, reforma agrária, produção agropecuária brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maurício de. **Geografia global**. São Paulo: Edições Escala Educacional, 2010.

BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. **Geografia: espaço e vivência**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil I: espaço geográfico e globalização**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Barbosa de. **Desmatamentos, grilagens e conflitos agrários no Amazonas.** Manaus: Valer, 2010.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Dimensões e limites da globalização**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lázaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RUFINO, Márcia Regina Calderipe Farias; RODRÍGUEZ, José Exequiel Basini; RUFINO, Dilton Mota; SANTOS, Daniel Tavares dos. **Povos tradicionais: fronteiras e geopolítica na América latina uma proposta para a Amazônia**. Manaus: Valer, 2015.

SENE, Eusatáquio de; Moreira, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil - Espaço Geográfico e Globalização**, Vol. único. 2012: Scipione.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Filosofia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2ª	32	8		1	40

EMENTA

Antropologia Filosófica. Ética e Teorias éticas. A Política. As Ciências.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Filosofia; Bacharel em Filosofia; Bacharel com formação pedagógica complementa no ensino de Filosofia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Arte, Sociologia, Matemática, Informática.

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Compreender a discussão filosófica em torno da Antropologia Filosófica, Ética, Política e Epistemologia.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Discutir as principais questões que permeiam a antropologia filosófica; • Compreender a importância da linguagem e do pensamento na construção da cultura; • Discutir os conceitos de trabalho, alienação e consumo; • Compreender a formação do fenômeno ético; • Conhecer as principais teorias éticas na Filosofia ocidental; • Compreender a construção do conceito Política na Grécia Antiga. • Compreender a relação entre política e poder; • Refletir sobre as formas e os regimes políticos existentes; • Conhecer as principais teorias políticas no pensamento ocidental. • Discutir o significado de senso comum e de conhecimento filosófico/científico; • Conhecer os fundamentos das Ciências Antiga e Medieval; • Conhecer os fundamentos da Ciência Moderna; • M. Refletir sobre as novas orientações epistemológicas da Ciência na contemporaneidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. História da Filosofia Moderna. 2. Epistemologia e Teoria do Conhecimento. 3. Filosofia Moral e Filosofia Política. 4. Temas de Filosofia: Trabalho, Tecnologia, Direitos Humanos e Cidadania
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. GHEDIN, Evandro. **A filosofia e o filosofar**. São Paulo: Uniletras, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, Cipriano C.; PASSOS, Elizete S. **Introdução à filosofia**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; Martins, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005.
JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
REZENDE, Antonio. **Curso de filosofia**: para professores e alunos dos cursos do ensino médio e de graduação. 18. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Sociologia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2ª	32	8	-	1	40

EMENTA

Eixo Temático: "Trabalho, Política e Desigualdades Sociais" - Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Sociologia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Arte, Filosofia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL
Proporcionar ao educando o contato com o pensamento político.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Apresentar o pensamento político • Relacionar política com as formas de Estado modernas • Relacionar política com as manifestações da sociedade organizada
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. **Introdução ao pensamento político** 1.1. O que é política 1.2. Pensamento político 1.3. Pensar politicamente as relações sociais 1.4. Política, relações de poder e cidadania 1.5. Legitimidade do poder 1.6. A importância da participação política 1.7. Direitos e cidadania. 2. **Política e Estado** 2.1. Política e Estado 2.2. As diferentes formas do Estado 2.3. O Estado brasileiro e os regimes políticos 2.4. Sistema partidário, representatividade e a democracia. 3. **Política, movimentos sociais e a era da informação** 3.1. Política e movimentos sociais 3.2. Movimentos sociais 3.3. Movimentos sociais no Brasil 3.4. Os novos movimentos sociais e a utilização as novas mídias sociais. 4. **Tópicos especiais em política** 4.1. Pensamento políticos aplicados a objetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução á Ciência da Sociedade**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007 JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997. LEBRUN, Gérard. **O que é poder**. São Paulo: Brasiliense, 1984. MAAR, Wolfgang Leo. **O que é política**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. Tradução Lívio Xavier. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
ELABORADO POR
Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

3º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS *Campus* Maués					
Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3ª	64	16	-	2	80

EMENTA

A literatura brasileira, afro-brasileira e estudos indígena. Análise e reflexão sobre a língua: gramática. Frase – oração – período. Pontuação. Figuras de sintaxe. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa ou Bacharelado com Formação Pedagógica Complementar em Letras

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Arte, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Possibilitar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades linguísticas e literárias que permita interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles;
- Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano;
- Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;
- Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;

- Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações.
- Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral.
- Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos.
- Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. LITERATURA
   - ✓ As Vanguardas
   - ✓ Semana da Arte Moderna
   - ✓ Antecedentes da Semana
   - ✓ A Primeira fase do Modernismo;
   - ✓ A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;
   - ✓ Geração de 45;
   - ✓ Literatura Pós Modernidade
2. ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA: GRAMÁTICA
   - ✓ Ortografia;
   - ✓ Morfologia: Estrutura das palavras: radical, raiz, vogal temática, tema, afixos, desinências, vogais e consoantes de ligação, cognatos, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas.
   - ✓ Processos de formação de palavras: derivação, composição, redução, hibridismo, onomatopeias, prefixos, sufixos, radicais gregos e latinos.
   - ✓ As figuras de sintaxe na construção do texto.

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

- ✓ A concordância na construção do texto.

REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

- ✓ A regência na construção do texto;

A COLOCAÇÃO. COLOCAÇÃO PRONOMINAL

- ✓ Colocação pronominal;
- ✓ A colocação pronominal em relação ao verbo;
- ✓ A colocação pronominal em relação aos tempos compostos e às locuções verbais;
- ✓ A colocação pronominal na construção do texto.

O TEXTO: LEITURA E PRODUÇÃO

- ✓ A Redação;
- ✓ Dissertação argumentativa;
- ✓ Plano linguístico: significação de palavras e expressões no conteúdo; recursos expressivos; relação de sentido entre elementos do texto; coesão e coerência textual;
- ✓ Tipos de texto: informativos, lúdicos, notícias, reportagens, editoriais, epistolares, publicitários, humorísticos (charges);
- ✓ O texto de debate e de opinião: O artigo de opinião;

ALGUNS PROBLEMAS NOTACIONAIS DA LÍNGUA

- ✓ Emprego de por que, por quê, porque e porquê;
- ✓ Dúvidas mais frequentes:

- ✓ Mas ou mais?
- ✓ Mal ou mau?
- ✓ A cerca de, acerca de ou há cerca de?
- ✓ Afim ou a fim?
- ✓ Ao invés de ou em vez de?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLIENDE, Felipe. **A leitura: Teoria; avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da Língua Portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?** 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso.** 3. ed. São Paulo: Atual, 2008.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 29. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SENA, Odenildo. **A engenharia do texto: Um caminho rumo à pratica da boa redação**. 4. ed. Manaus: Valer, 2011.

TELLES, Tenório. **Leitura: conceito, prática e literatura**. Manaus: Valer, 2010.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Matemática				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3ª	64	16		2	80

EMENTA

Matemática Financeira, Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Matemática, Bacharel em Matemática com Complementação Pedagógica em Matemática.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Arte, Filosofia, Informática, Contabilidade, Administração Pública, Língua Portuguesa, Química, Física.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Resolver e interpretar e geometricamente problemas que envolvem relações entre pontos, retas e planos; • Identificar cônicas, bem como diferenciá-las e classificá-las, reconhecendo os componentes de cada uma delas, para então resolver situações-problema que envolva o estudo das Cônicas e suas propriedades. • Identificar um número complexo, distinguindo sua parte real e imaginária para então operar com os mesmos; • Possibilitar situações que possam relacionar a álgebra à geometria, usando equações algébricas para representar e caracterizar propriedades geométricas, além de efetuar as operações de adição, subtração, divisão e multiplicação de polinômios; • Resolver algumas equações de grau superior a dois por meio de fatoração e saber que apenas algumas equações podem assim ser resolvidas; • Conhecer os principais conceitos e elementos da Matemática Financeira, Calcular Juros e Descontos simples e compostos. • G. Conhecer os principais conceitos e elementos da Estatísticas, bem como representação e análise de dados.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. GEOMETRIA ANALÍTICA - PONTO E RETA 1.1. Referencial Cartesiano 1.2. Ponto Médio 1.3. Baricentro de um triângulo 1.4. Distância entre dois pontos 1.5. Área de um triângulo 1.6. Condição de Alinhamento de três pontos 1.7. Equação Geral de uma reta 1.8. Posição relativa entre suas retas

1.9. Equação reduzida
1.10. Perpendicularismo
1.11. Equação segmentária
1.12. Ângulo entre duas retas
1.13. Distância de um ponto a uma reta

2. GEOMETRIA ANALÍTICA – CIRCUNFERÊNCIA E CÔNICAS
2.1. Circunferência
2.1.1. Equação da Circunferência
2.1.2. Posição relativa entre um ponto e uma circunferência
2.1.3. Posição relativa entre reta e circunferência
2.1.4. Posição relativa entre duas circunferências
2.2. Cônicas
2.2.1. Elipse
2.2.2. Hipérbole
2.2.3. Parábola

3. NÚMEROS COMPLEXOS
3.1. Corpo dos números complexos
3.2. Forma algébrica
3.3. Forma trigonométrica;
3.4. Potenciação;
3.5. Radiciação

4. POLINÔMIOS E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS
4.1. Polinômios
4.2. Igualdade
4.3. Operações
4.4. Grau
4.5. Divisão
4.6. Divisão por binômios do 1° grau
4.7. Equação polinomial
4.8. Teorema Fundamental da Álgebra e o teorema da decomposição
4.9. Multiplicidade de uma raiz
4.10. Relação de Girard
4.11. Raízes Imaginárias
4.12. Pesquisa de raízes racionais

5. MATEMÁTICA FINANCEIRA
5.1. Porcentagem
5.2. Juros simples

5.3. Juros Compostos
5.4. Estatística
5.5. Termos de uma pesquisa estatística
5.6. Representação gráfica
5.7. Medidas de tendência central
5.8. Medidas de dispersão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto & Aplicações. Volume 3, 2ª ed. - São Paulo: editora Ática, 2013.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. **Matemática: Ciências e Aplicações.** Vol. 3. 6. ed. São Paulo: editora Saraiva, 2010.

TRIOLA, Mario F. **Introdução à estatística**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Edwaldo; PACOLLA, Erval. **Matemática.** 1. ed. São Paulo: editora Moderna, 2004.

DAL ZOT, Wili. **Matemática Financeira: fundamentos e aplicações**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática: uma nova abordagem**. Vol. 1. São Paulo: editora FTD, 2000.

MOORE, David; NOTZ, William; FLIGNER, Michael. **A estatística básica e sua prática**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

VASCONCELLOS, Maria João Couto de. **Matemática: Ensino Médio**. São Paulo: editora do Brasil, 2004.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Biologia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3ª	32	8		1	40

EMENTA

Classificação dos seres vivos. Evolução biológica. Ecologia.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura ou Bacharelado em Ciências Biológicas ou Pedagogia com habilitação no ensino de Biologia.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Química, Geografia, História, Português.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Compreender que a classificação biológica organiza a diversidade dos seres vivos e facilita seu estudo, além de mostrar as possíveis relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos. Formar um cidadão crítico, consciente do seu papel de agente corresponsável pela construção, preservação e manutenção da vida, buscando a melhoria da qualidade de vida no planeta, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício de uma cidadania consciente e responsável.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Conhecer as regras de nomenclatura e classificação dos seres vivos, bem como sua importância para a comunicação científica; • Entender que os seres vivos são organizados em grupos denominados Reinos e que cada grupo possui sua importância e características distintivas e que contribuem para a estabilidade dos ecossistemas; • Ser capaz de refletir criticamente, usando habilidades trabalhadas durante o curso na resolução de problemas pertinentes a temas diversos, como: biodiversidade, preservação de recursos naturais, descobertas de novas espécies, estudos de fósseis que modificam ou confirmam as ideias sobre a evolução da vida, a luta contra micro-organismos resistentes, a biologia molecular e a formação da consciência, que constitui uma forma de poder com implicações que têm sido intensamente debatidas, entre outros; • Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo; • E. Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução; • F. Utilizar do conhecimento biológico para aprimorar-se humanamente, encontrando caminhos profissionais e pessoais harmônicos com seus interesses e capacidades.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS 1.1. Sistemática e taxonomia 1.2. Vírus 1.3. Reino monera 1.4. Reino Protista

1.5. Reino Fungi

1.6. Reino Plantae: briófitas, pteridofitas, gimnospermas e angiospermas

1.7. Reino Animalia: Invertebrados: Poríferos e cnidários; Platelmintos e nematelmintos; moluscos e anelídeos; Artrópodes; Equinodermos; Vertebrados.

2. EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

2.1. Teorias sobre a origem da vida

2.2. Conceitos básicos e evidências da evolução biológica

2.3. Teoria moderna da evolução

2.4. Especiação

2.5. Evolução humana

3. ECOLOGIA

3.1. Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos

3.2. Componentes de um Ecossistema

3.3. Cadeias e teias alimentares

3.4. Fluxo de energia nos ecossistemas: pirâmides ecológicas

3.5. Ciclos biogeoquímicos

3.6. Dinâmica das populações ecológicas

3.7. Relações ecológicas entre os seres vivos

3.8. Sucessão biológica

3.9 Biomas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia em contexto: Adaptação e continuidade da vida.** Vol. 2. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos.** Vol. 3. 1. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

APARÍCIO, Maria Jesus. **Guia básico de Ecologia.** Lisboa: Editora Estampa, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORNARI NETO, Ernani. **Dicionário prático de Ecologia.** São Paulo: Editora Aquariana, 2001.

LÉVÊQUE, Christian. **A Biodiversidade**. Bauru: Editora EDUSC, 1999.

OLIVEIRA, Ronaldo Fernandes. **Atlas escolar de botânica.** Rio de Janeiro: Editora FAE, 1986.

RAVEN, Peter H. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RICKLEFS, Robert. **A Economia da Natureza.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Física				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3ª	32	8		1	40

EMENTA

Eletricidade. Eletromagnetismo.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Química; Engenheiro Químico; Bacharel em Química com formação pedagógica complementar em Química; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Química.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Matemática, informática, Arte, Geografia, História, Física, Bologia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-Química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- Identificar os tipos de equilíbrio químico;
- C. Classificar os tipos de eletrólise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. QUÍMICA ORGÂNICA
   1.1. Histórico e Conceito Atual
   1.2. Estudo do Carbono e suas propriedades
   1.3. Cadeias Carbônicas e sua classificação
   1.4. Funções Orgânicas: Hidrocarbonetos, haletos, álcoois, fenóis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, éteres, ésteres, amomas, amidas, nitrocompostos e funções mistas.
   1.5. Corrosão; As reações de oxi-redução e os fenômenos biológicos.
2. ISOMERIA
   2.1. Plana
   2.2. Espacial
3. REAÇÕES ORGÂNICAS
   3.1. Tipos de Reações Orgânicas: adição, substituição, eliminação, oxidação e redução
   3.2 Mecanismo de reações orgânicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTELHEIM, Frederik A. **Introdução à química orgânica.** Vol. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FELTRE, Robson. **Química Orgânica.** São Paulo: Editora Moderna, 2004.

SANTOS, Wildson; MOL, Gerson. **Química Cidadã**. Vol. 1. São Paulo: Editora FTD, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução à Química Orgânica.** 1. ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2004.

CAREY, Francis Antony. **Química Orgânica**. Vol. 1. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PERUZZO, Francisco M.; CANTO, Eduardo L. do. **Química na abordagem do cotidiano**. 3. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

PERUZZO, Francisco M.; CANTO, Eduardo L. do. **Química**. Vol. 1. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

VOLLHARDT, Kelvin Peter; SCHORE, Neil Eric. **Química orgânica**: estrutura e função. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração		
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
Disciplina	Química		

Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3ª	32	8		1	40

EMENTA

Química Orgânica. Isomeria. Reações Orgânicas.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Química; Engenheiro Químico; Bacharel em Química com formação pedagógica complementar em Química; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Química.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Matemática, informática, Arte, Geografia, História, Física, Bologia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-Química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- Identificar os tipos de equilíbrio químico;
- C. Classificar os tipos de eletrólise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. QUÍMICA ORGÂNICA
   - 1.1. Histórico e Conceito Atual
   - 1.2. Estudo do Carbono e suas propriedades
   - 1.3. Cadeias Carbônicas e sua classificação
   - 1.4. Funções Orgânicas: Hidrocarbonetos, haletos, álcoois, fenóis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, éteres, ésteres, amomas, amidas, nitrocompostos e funções mistas.
   - 1.5. Corrosão; As reações de oxi-redução e os fenômenos biológicos.
2. ISOMERIA
   - 2.1. Plana
   - 2.2. Espacial
3. REAÇÕES ORGÂNICAS

3.1. Tipos de Reações Orgânicas: adição, substituição, eliminação, oxidação e redução

3.2 Mecanismo de reações orgânicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTELHEIM, Frederik A. **Introdução à química orgânica.** Vol. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FELTRE, Robson. **Química Orgânica.** São Paulo: Editora Moderna, 2004.

SANTOS, Wildson; MOL, Gerson. **Química Cidadã**. Vol. 1. São Paulo: Editora FTD, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. **Introdução à Química Orgânica.** 1. ed. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2004.

CAREY, Francis Antony. **Química Orgânica**. Vol. 1. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PERUZZO, Francisco M.; CANTO, Eduardo L. do. **Química na abordagem do cotidiano**. 3. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.

PERUZZO, Francisco M.; CANTO, Eduardo L. do. **Química**. Vol. 1. 10. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

VOLLHARDT, Kelvin Peter; SCHORE, Neil Eric. **Química orgânica**: estrutura e função. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	História				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3ª	32	8		1	40

EMENTA

3º Ano – Igualdade e Liberdade

Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar o estudante no tempo como agente promotor de mudanças, protagonistas da História. Os Estados Nacionais amalgamaram o projeto do Período Contemporâneo inaugurando pelas revoluções burguesas e, de alguma maneira, ainda vigoram com proposta, uma vez que se estenderam por todos os continentes. Para o bem e para o mal, representaram e representam a concretização de uma organização e de um sistema teoricamente voltado à garantia da igualdade e da liberdade em uma sociedade formada por mulheres e homens. Nos proporemos a avaliar a origem, a pertinência e a legitimidade das desigualdades sociais e privações de liberdade que observamos cotidianamente e em sendo corresponsáveis pelo Estado,

nossa atitude diante desses acontecimentos. Protestos populares no Brasil, democracia, ditadura e populismo, cidadania e participação social no Brasil. Movimentos contestatórios na América Latina, Guerra Fria, socialismo e Guerras Mundiais.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciado em História; Bacharel em História.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciências humanas e sociais e suas tecnologias

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Trabalhar na busca do entendimento dos processos históricos a partir da compreensão das diversas experiências humanas ao longo do tempo, realizando reflexões sobre a importância do patrimônio cultural da humanidade para o desenvolvimento das individualidades do educando para contribuir para a formação de indivíduos cidadãos e críticos de sua própria realidade social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimento próprios do discurso historiográfico
- Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos.
- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.
- Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Nações e Nacionalismos;
2. Os regimes totalitários;
3. Século XX: a era da guerra total;
4. O autoritarismo no Brasil;
5. A Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial;
6. Redemocratização no Brasil: o longo caminho;
7. Conflitos Regionais, fundamentalismo religioso e terrorismo;
8. África contemporânea: desafios, dificuldades e avanços;
9. Cultura, informação e Poder;
10. Direito à liberdade: o desafio da tolerância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2012.

LAFER, Celso. **Hannah Arendt: pensamento, persuasão e poder**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MARTINS, Ana Maria Guerra. **Direito Internacional dos Direitos Humanos**. Coimbra: Edições Almedina, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Cidadania, um projeto em construção: Minorias, justiça e direitos**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia – de Gutemberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MEDEIROS, Marcelo. **O que faz os ricos: O outro lado da desigualdade brasileira.** São Paulo: Hucitec, 2005.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. **História da Cidadania.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** Lisboa: Presença, 1994.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico		Gestão e Negócios	
Disciplina	Geografia				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3ª	32	8		1	40

EMENTA

O desenvolvimento humano (heterogeneidade dos países em desenvolvimento, índice de Desenvolvimento Humano, percepção da corrupção e “Estados frágeis”); conflitos armados (guerrilha, terrorismo e terrorismo de Estado, guerras étnico-religiosas e nacionalistas); a ordem internacional (ordem geopolítica, ordem econômica, nova ordem internacional, indústria no mundo (economias desenvolvidas, economias em transição, economias; comércio e serviços no mundo (o comércio internacional e os blocos regionais, os serviços internacionais).

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Geografia; Bacharel em Geografia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Geografia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, História, Arte, Filosofia, Sociologia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL
Comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção do espaço geográfico.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
• Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam; • Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc na geografia do Brasil; • Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Conflitos armados a. Guerrilha, terrorismo e terrorismo de Estado: Al-Qaeda, Estado Islâmico. b. Guerras étnico-religiosas e nacionalistas: separatismo nas antigas União Soviética e Iugoslávia, conflitos na África subsaariana. 2. A ordem internacional a. Ordem geopolítica: alianças militares, a ONU. b. Ordem econômica: do G-6 ao G-20. c. Nova ordem internacional: a ordem unipolar, a ordem multipolar. 3. Indústria no mundo a. Economias desenvolvidas (a industrialização precursora): Reino Unido, Estados Unidos, Alemanha, Japão. b. Economias em transição (a industrialização planificada): Rússia, China. c. Economias emergentes (a industrialização recente): América Latina, Tigres Asiáticos e Países do Fórum Ibas. 4. Comércio e serviços no mundo a. O comércio internacional e os blocos regionais b. Os serviços internacionais
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA, Maurício de. **Geografia global**. São Paulo: Edições Escala Educacional, 2010. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. **Geografia: espaço e vivência**. São Paulo: Saraiva, 2010. MOREIRA, João Carlos e SENE, Eustáquio de. **Geografia geral e do Brasil I: espaço geográfico e globalização**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOLIGIAN, Levon, BOLIGIAN, Andressa Turcatel Alves. Geografia: espaço e vivência, volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010; DALLA COSTA, Armando João. **Economia internacional: teoria e prática.** Curitiba: Ibpex, 2010.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Dimensões e limites da globalização**. Petrópolis: Vozes, 2004. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lázaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MORAIS JÚNIOR, Devani de. **Comércio internacional: blocos econômicos**. Curitiba: Ibpex, 2015.
ELABORADO POR
Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO POLITÉCNICO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Integrada		Integrada	
Disciplina	**Tópicos Especiais de Informática**				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	30	10	-	1	40

EMENTA

Introdução à Ciência dos Computadores; Memórias RAM e ROM; Hardwere; Periféricos (entrada e saída); Softwere (básico e aplicativos); Vírus e anti-vírus; Sistema operacional Windows; Word; Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática as necessidades da administração.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional com Graduação em Informática ou Análise de Sistemas

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Contabilidade, Economia, Administração, Direito e Ciências Sociais correlatas.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Capacitar o aluno na realização de tarefas de edição de textos, manipular planilhas e utilizar as ferramentas de Internet, utilizando microcomputador e os principais *softwares* existentes no mercado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais aptos ao mercado de trabalho;
- Desenvolver atividades de utilização de sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, Internet;
- Utilizar recursos na operação de aplicativos para automação de escritório e Internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **História E Evolução Dos Computadores**
   a. Geração dos Computadores.
2. **Definição e Origem do Termo Informática**
   a. Evolução e conceitos fundamentais.
3. **Tipo De Computadores**
   a. Desktop;

b. Notebook / Laptop;
c. Servidores / Mainframes;
d. PC / Mac;
e. Novas tendências tecnológicas

4. Esquema Básico do Elemento Software

a. Conceito de Sistema Operacionais;
b. Esquema básico do elemento humano.

5. Sistema Operacional Windows 7

a. Área de trabalho;
b. Inserir pastas e ícones;
c. Ícone do Computador / Pastas do Sistema (Perfil do Usuário);
d. Conhecendo Bloco de Notas, WordPad e Paint;
e. Teclas de atalho;
f. Painel de controle;
g. Windows Explorer;
h. Windows Média Player.

6. Microsoft Office Word 2010

a. Visão geral do Word;
b. Faixa ribbon;
c. Abrir e fechar o Word;
d. Guias de opções;
e. Criar um Documento Novo (Digitação);
f. Salvar um texto;
g. Visualizar um documento;
h. Selecionando no Word;
i. Formatar texto;
j. Layout de página (Normas da ABNT / Cabeçalho e Rodapé);
k. Alinhamento, espaçamento e parágrafos;
l. Tabelas;
m. Figuras e letreiros digitais.

7. Microsoft Excel 2010

a. Introdução;
b. Guias de planilha;
c. Movimentação na planilha;
d. Salvando e abrindo arquivos;
e. Formatação de células;
f. Formatação condicional;
g. Auto preenchimento das células;
h. Inserção de linhas e colunas;
i. Gráficos;
j. Impressão, cabeçalho e rodapé.

8. Microsoft Office Powerpoint 2010

a. Visão geral do Powerpoint. Guias de opções, Criar um Documento Novo (Slides);
b. Salvar um slide, Visualizar um slide, Formatar de slide, Manipulação de slide;
c. Inserção de conteúdo no slide, Animações, Transições de slides;
d. Apresentação, Impressão de slides.

9. Internet

a. Conceito de Internet, WWW, URL, Link;
b. Email, Redes Sociais;
c. Navegadores, Uso de Internet, Buscadores Web.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Lisalba. **Entendendo de Informática**. 3. ed. São Paulo: Camargo. 2002.

BRAGA, William. **Informática Elementar: calc & writer** - teoria & prática 2.0. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.
NORTON, Peter. **Introdução à Informática.** São Paulo: Makron Books. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANESH, Arman. **Dominando o Linux: a bíblia**. São Paulo: Makron, 2000.
MARTIM, Robert. **Excel avançado**. São Paulo: Digerati Books, 2007.
PREPPERNAU, Joan; COX, Joyce. **Windows Vista: passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
SILVA, Mário Gomes da. **Informática: terminologia básica**: Windows Xp, Word Xp, Excel Xp, Access Xp, PowerPoint Xp. 3.ed. São Paulo, SP: Érica, 2007.
VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Integrada		Integrada	
Disciplina	**Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos**				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1°	20	20	-	1	40

EMENTA

Processo de Comunicação da Informação Científica; Fontes e Recursos de Informação; Elaboração do Trabalho Científico; Normalização e Apresentação do Trabalho Científico.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional com Graduação em Administração ou área correlata.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Arte, Sociologia, Matemática, Informática. Língua Estrangeira Moderna

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Apresentar ao aluno o discurso científico, a organização do pensamento e a linguagem técnica apropriada à elaboração de um trabalho científico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Informar os principais métodos e técnicas de leitura e análise de textos e documentos.
- Capacitar o aluno para elaboração de trabalhos científicos e relatórios técnicos.
- Oferecer elementos para entender a regência da ABNT.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Metodologia Científica
    a. O que é método científico
    b. Principais técnicas de pesquisa
    c. A pesquisa na Computação
2. Elaboração de Projeto
    a. Definição do Projeto
    b. Elaboração do tema e dos objetivos do Projeto
    c. Definição do cronograma de atividades
    d. Revisão da literatura
    e. A importância de gerenciar as etapas de desenvolvimento do projeto
3. Normas Acadêmicas
    a. Principais normas da ABNT para elaboração de projetos e relatórios
    b. Artigos científico
4. Desenvolvimento e Apresentação do Projeto
    a. Acompanhamento das etapas do projeto
    b. Relação aluno-orientador
    c. Como apresentar um projeto
    d. Seminário de apresentação do projeto

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Italo de Souza. **Como Escrever Artigos Científicos - Sem Arrodeio e Sem Medo da Abnt**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
COSTA, Maria de Fátima Barbosa; COSTA, Marco Antônio. **Projeto de pesquisa: Entenda e Faça**. Vozes, 2012.
WAZLAWICK, Raul. **Metodologia de pesquisa para ciência da computação**. Rio de Janeiro: Elsevier Academic; 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 2063: informação e documentação.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Integrada		Integrada	
Disciplina	**Jogos Empresariais**				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	30	10	-	1	40

EMENTA

A importância do processo decisório para as organizações. Elementos que perpassam a discussão sobre o processo decisório. Vozes no processo decisório: dos acionistas e dos funcionários. Natureza da decisão. Decisões estratégicas. Fluxos de informação. Modelos para tomada de decisão. Habilidades organizacionais. Jogos e dinâmicas de grupo.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado ou Licenciatura em Administração, Contabilidade, Ciências Sociais ou Ciências da Natureza.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Inserir o aluno em uma série de situações encontradas no mundo executivo das organizações, permitindo-o resolver problemas e tomar decisões estratégicas em grupo, vivenciando a dinâmica do comportamento organizacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar o aluno a desenvolver a habilidade analítica e desenvolver a liderança, visando aperfeiçoar a condução de equipes e o gerenciamento de pessoas e conflitos;
- Desenvolver habilidades organizacionais;
- Estabelecer estratégias em diversos aspectos organizacionais, bem como, a implementação de diversas decisões, visando a resolução de problemas e o alcance de metas e os objetivos organizacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DECISÓRIO PARA AS ORGANIZAÇÕES

a. Definição da decisão e tipos de decisão
b. Análise de cenários
c. Atores da decisão: vozes dos acionistas, funcionários e outros;

2. DECISÕES ESTRATÉGICAS
   a. Condições de decisão e tipos de problemas;
   b. Técnicas e Modelos para tomada de decisão.
3. JOGOS
   a. Conceitos iniciais e caracterização de jogos;
   b. Fundamentos dos Jogos;
   c. Representação das ações estratégicas dos jogadores e suas consequências.
4. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
   a. Relações intergrupais, interorganizacionais e interculturais;
   b. Escolha entre conflito e cooperação;
   c. Métodos de cooperação intergrupal;
   d. Cooperação intergrupal entre culturas internacionais e regionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIANI, Rafael. **Teoria dos jogos: para cursos de administração e economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
GOMES, Luiz Flávio Autran; GOMES, Carlos Francisco Simões. **Tomada de decisão gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresa**. São Paulo: Pearson, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORREA, Henrique L.; CAON, Mauro. **Gestão de serviços:** lucratividade por meio de operações e de satisfação. São Paulo: Atlas, 2002.
NEVES, José Gonçalves. **Clima organizacional, cultura organizacional e gestão de recursos humanos.** Lisboa: RH Editora, 2000.
O'CONNOR, Carol A. **Aprenda os segredos de uma liderança eficaz.** São Paulo: Temas, 2005.
TARAPANOFF, Kira T. **Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação**. Brasília: Thesaurus, 2002.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Integrada		Integrada	
Disciplina	**Projeto Integrador I**				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual

2°	20	20	-	1	40

EMENTA

Contextualização do ambiente de negócios utilizando conceitos das disciplinas da base comum. Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, através da resolução de um projeto-problema proposto.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado ou Licenciatura em Administração, Contabilidade, Ciências Sociais ou Ciências da Natureza.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL

Aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso em um projeto prático.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar o aluno a vislumbrar o uso das tecnologias ensinadas no curso aplicadas a situações do cotidiano.
- Direcionar os discentes para apresentar projetos na feira de ciências construindo modelos conceituais e temáticos que representam a administração no cotidiano da sociedade local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do contexto da disciplina Projeto Integrador esclarecendo sua abrangência nos dois anos em que ela será ministrada (Projeto Integrador I e II);
2. Visão geral e integração entre as disciplinas do curso;
3. Histórico e visão geral da Administração;
4. Visão geral do papel e atuação do profissional de Administração;
5. Conceitos sobre inovação tecnológica;
6. Introdução a pesquisa científica - bases de dados de pesquisa acadêmica, teor da pesquisa;
7. Mecanismos de apoio a inovação tecnológico (apoio financeiro, apoio governamental);
8. Noções de projeto e planejamento (cronograma);
9. Elaboração de Projeto interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLICK, Ulisses. **Introdução à metodologia de pesquisa; Um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Ed Penso, 2012.

GIDO, Jack; CLEMENTS, James. **Gestão de projetos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

VALERIANO, Dalton L. **Gerência em Projetos – Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia**. São Paulo: Ed Makron, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KEELING, Ralph. **Gestão de projetos – uma abordagem global.** São Paulo: Saraiva, 2009. MATTOS, João Roberto Loureiro de. **Gestão tecnologia e inovação - uma abordagem** MENEZES, Luis César de Moura. **Gestão de projetos.** São Paulo: Atlas, 2009. **Prática.** São Paulo: Saraiva, 2005. SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade? da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes**. São Paulo: Paulus, 2006. XAVIER, Carlos M. G. da Silva. **Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto.** São Paulo: Saraiva, 2008.
ELABORADO POR
Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma	Integrada	Integrada		Integrada	
Disciplina	**Projeto Integrador II**				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3°	20	20	-	1	40

EMENTA
Integrar e contextualizar os conhecimentos do curso; propor a vivência de desenvolvimento de um projeto de abertura de um negócio.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Bacharelado ou Licenciatura em Administração, Contabilidade, Ciências Sociais ou Ciências da Natureza.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Elaboração de Documentos Técnicos e Científicos, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Elaborar um plano de negócios relacionado aos arranjos produtivos locais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar o aluno a vislumbrar o uso das tecnologias ensinadas no curso aplicadas a situações do cotidiano.
- Direcionar os discentes para planejar e elaborar um plano de negócios, com base nos conhecimentos prévios assimilados no decorrer do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tipo de sociedade e contrato social;
2. Missão do negócio;
3. Caracterização geográfica;
4. Caracterização do produto ou serviço;
5. Análise de mercado e competitividade;
6. Localização e Instalação;
7. Consumidor: público-alvo;
8. Fornecedores;
9. Estratégia Competitiva;
10. Divulgação de produtos e serviços;
11. Definição da marca;
12. Projeto de Viabilidade Econômico-financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLICK, Ulisses. **Introdução à metodologia de pesquisa; Um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Ed Penso, 2012.
GIDO, Jack; CLEMENTS, James. **Gestão de projetos**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
VALERIANO, Dalton L. **Gerência em Projetos – Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia**. São Paulo: Ed Makron, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEELING, Ralph. **Gestão de projetos – uma abordagem global.** São Paulo: Saraiva, 2009.
MATTOS, João Roberto Loureiro de. **Gestão tecnologia e inovação - uma abordagem**
MENEZES, Luis César de Moura. **Gestão de projetos.** São Paulo: Atlas, 2009.
Prática. São Paulo: Saraiva, 2005.
SOMMERMAN, Américo. **Inter ou transdisciplinaridade? da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes**. São Paulo: Paulus, 2006.
XAVIER, Carlos M. G. da Silva. **Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto.** São Paulo: Saraiva, 2008.

ELABORADO POR

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**Teoria Geral da Administração**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	60	20		2	80

EMENTA

Contextualização histórica. O papel do administrador nas organizações. As escolas da Administração. Os novos rumos da Teoria Geral da Administração. A Era da Informação. As soluções emergentes. A nova lógica das organizações.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional com graduação em Administração.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Gestão de Pessoas, Gestão de Produção e Logística, História, Sociologia, Geografia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Apresentar a contextualização histórica da gestão nas organizações, gerando a compreensão de como se formaram os modelos e teorias aplicadas desde os tempos remotos até os dias atuais nas organizações.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Introduzir o contexto atual da teoria geral da administração;
- Apresentar as técnicas gerenciais utilizadas nas civilizações;
- Fomentar o interesse pela área administrativa nas organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.1 contextualização histórica;

1.2 a administração e seus objetivos;

1.3 o papel do administrador nas organizações;

2.1 abordagens da administração

2.2 abordagem clássica;

2.3 abordagem humanística;

2.4 abordagem neoclássica;

2.5 abordagem estruturalista;

2.6 abordagem comportamental;

2.7 abordagem sistêmica;

2.8 abordagem contingencial.

3.1 os novos rumos da teoria geral da administração;

3.2 a era da informação;

3.3 as soluções emergentes;

3.4 a nova lógica das organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas**. Barueri, Manole, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral de administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2003.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Introdução à administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DRUCKER, Peter Ferdinando. **Introdução à administração.** São Paulo: Pioneira. 2005.

MOTTA, Fernando Cláudio; VASCONCELLOS, Isabella. **Teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria Geral da Administração**: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva. 2005

SILVA, Reinaldo. **Teorias da administração.** São Paulo: Pioneira, 2004.

ELABORADO POR:

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios

Disciplina:	**Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	60	20		2	80

EMENTA

Noções de Direito Tributário. Código Tributário Nacional. Espécies de Tributo. Competências Tributárias. Noções de Direito do Trabalho. Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Noções de Direito Empresarial. Sociedades empresariais. Falência. Direito do Consumidor.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em Administração ou Direito.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Gestão, Administração, Marketing, História, Sociologia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos discentes uma visão prática-reflexiva das relações trabalhistas, de tributação e de cunho empresarial dentro do contexto brasileiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Visualizar a relação empregatícia como um todo, de modo a compreender e cumprir corretamente com os preceitos da legislação trabalhista;
- Identificar e compreender o fenômeno tributário e suas finalidades; e
- Conhecer o funcionamento e normas referentes ao empresário, às empresas e à organização da atividade econômica empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA
    a. Contextualização histórica do Direito do Trabalho
    b. Direito Público e Direto Privado
    c. Fontes do Direito do Trabalho
    d. Princípios do Direito do Trabalho
    e. Direito Internacional do Trabalho

f. Contrato de trabalho e suas características
g. Sujeitos do contrato de trabalho
h. Tipos de empregadores
i. Poderes do empregador
j. Tipos de trabalhadores
k. Tipos de contrato de trabalho
l. Procedimentos de admissão
m. Jornada de trabalho
n. Hora-extra
o. Salário/Remuneração
p. Repouso semanal remunerado
q. Férias
r. Alterações nas condições de trabalho
s. Suspensão e interrupção do contrato de trabalho
t. FGTS
u. PIS/PASEP
v. Adicional por trabalho noturno
w. Adicional insalubridade
x. Adicional periculosidade
y. Dispensa do empregado
z. Prazos para impetrar com reclamações trabalhistas

2. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA
   a. Contextualização histórica do Direito Tributário
   b. Conceitos básicos
   c. Finalidades da tributação
   d. Princípios do Direito Tributário
   e. Tipos de tributos
   f. Tipos de impostos
   g. Sujeitos
   h. Competência e capacidade tributária
   i. Transferência/Responsabilidade
   j. Elisão, evasão e conluio
   k. Fato gerador
   l. Crédito tributário

m. Lançamento
n. Domicílio tributário
o. Suspensão e isenção de impostos
p. Imunidade tributária
q. Fiscalização

3. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL
   a. Contextualização histórica do Direito Empresarial
   b. Empresa
   c. Empresário
   d. Estabelecimento Empresarial
   e. Ponto Comercial
   f. Fundo Empresarial
   g. Nome empresarial
   h. Agentes auxiliares
   i. Atos de comércio
   j. Tipos de empresa
   k. Falência
   l. Direito do Consumidor

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do Trabalho - De Acordo com a Reforma Trabalhista e a MP808/2017**. 15. ed. São Paulo: Editora Método, 2018.

FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito Tributário**. 25. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015.

FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito Comercial (Empresarial)**. 45. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito do Trabalho**. 26 ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2016.

JR. PENANTE, Francisco. **Direito Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Resumos para Concursos, 2018.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Manual de Direito do Trabalho**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

PAULSEN, Leandro; MINARDI, Josiani. **Resumo de Direito Tributário**. 1. ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2016.

ELABORADO POR:

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**Introdução à Economia**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2ª	60	20		2	80

EMENTA

Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional com graduação em Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Gestão Financeira, Administração.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Contabilidade, Administração, Marketing e Ciências Sociais correlatas.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Propiciar aos discentes a familiarização com as noções básicas da teoria econômica, despertando-lhes o interesse por suas aplicações nas mais variadas esferas de atuação, bem como fornecer-lhes um instrumental capaz de facilitar a absorção e interpretação de aspectos políticos e sociais e dos movimentos relativos ao Mercado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Habilitar profissionais para exercício de atividades econômicas com fulcro numa visão pluralista e crítica, fundamentada no estudo das grandes correntes do pensamento econômico.

- Capacitar os discentes do curso técnico em Administração à desenvolver, analisar e acompanhar planos, projeções e programas na sua área em níveis micro e macroeconômico, e ainda participar de perícias e avaliações, arbitramento e auditoria no aspecto técnico-econômico-financeiros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da economia.

1.1. Problemas básicos de um sistema econômico;

1.2. Necessidades do ser humano – Lei da Escassez;

1.3. Definição de economia;

1.4. Relação da economia com as demais ciências;

1.5. Dez princípios da economia;

2. Evolução do pensamento econômico.

2.1. A economia na antiguidade;

2.2. Mercantilismo;

2.3. Liberalismo econômico;

2.4. A escola fisiocrata;

2.5. A escola clássica;

2.6. Pensamento liberal e reações;

2.7. A teoria marginalista;

2.8. O Keinesyanismo;

3. Demanda.

3.1. Principais variáveis determinantes da demanda;

3.2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de demanda;

4. Oferta.

4.1. Principais variáveis determinantes da oferta;

4.2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de oferta;

5. Elasticidade.

5.1. Elasticidade-preço; Elasticidade renda e receita total;

6. Economia Brasileira.

6.1. Desenvolvimento e dependência;

6.2. As contas nacionais e papel do setor público;

6.3. PIB e distribuição da riqueza;

6.4. O papel do mercado interno e da matriz de exportações;

6.5. O Brasil no mercado globalizado;

6.6. Crescimento e déficit ambiental.

7. Estruturas de Mercado

7.1 Concorrência Perfeita, Monopólio, Concorrência Monopolística, Oligopólio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Campus, 2015.

MANKIW, Gregory. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUJARATI, Damodar N. **Econometria básica**. 3. Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. **Noções de economia**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à economia.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMUELSON, Paul A. NORDHAUS, William D. **Economia**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

VON MISES, Ludwig. **A mentalidade anticapitalista**. São Paulo: Vide Editorial, 2015.

ELABORADO POR:

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**Marketing**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2ª	60	20		2	80

EMENTA

Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Graduação em Administração, Graduação em Marketing ou Pós-Graduação na área.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Comunicação, Português, Inglês e Gestão de Pessoas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Capacitar os discentes para o processo de planejamento e implementação de estratégias de marketing, contribuindo para a vantagem competitiva das organizações.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
• Compreender os conceitos do composto de marketing; • Conhecer as ferramentas de marketing e sua aplicabilidade na gestão das organizações; • Compreender os fatores que influenciam o comportamento do cliente/consumidor para formulação e contextualização das estratégias mercadológicas; • Aproveitar oportunidades e restringir ameaças do ambiente de marketing; • Identificar segmentos de mercado e definir públicos-alvo; e • Construir e manter o posicionamento mercadológico estratégico da empresa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE I - Conceitos de Marketing - Fundamentos do Marketing - Tipos de Marketing - Marketing, concorrência e clientes - Composto mercadológico - O papel do marketing nas organizações e na sociedade UNIDADE II - Entendimento do mercado e das necessidades dos clientes - Pesquisa Mercadológica - Necessidades, desejos e demandas - Tipos de demandas - Ofertas ao mercado

- Orientações organizacionais como relação ao mercado
- Comportamento do consumidor
- Fontes de informação do consumidor
- O processo de decisão de compra
- Valor e satisfação para o cliente
- Fidelidade e retenção

UNIDADE III

- Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento
- Estratégias de ciclo de vida dos produtos
- Influência na determinação do preço do produto
- Canais de distribuição
- Propaganda e relações públicas

UNIDADE IV

- Matriz SWOT
- Estratégias de Marketing
- Plano de Marketing

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, Philip; KOTLER, Milton**. Marketing de Crescimento: Estratégias para Conquistar Mercados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LAS CASAS, Alexandre Luizzi. **Administração de Marketing: conceito, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOMAR, Marcos Cortez; IKEDA, Ana Akemi. **O Planejamento de Marketing e a Confecção de Planos – Dos conceitos a um novo modelo**. São Paulo: Saraiva, 2006

GRACIOSO, Francisco. **Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico Orientado Para o Mercado**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOOLEY, Grahan J. **Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0 – do Tradicional ao Digital**. Rio de janeiro: Sextante, 2017.

ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. **Marketing de Serviços: a empresa com foco no cliente**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ELABORADO POR:

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS *Campus* Maués					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**Contabilidade Básica e de Custos**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2ª	60	20	-	2	80
EMENTA					
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio; Atos Administrativos e Fatos Contábeis; Contas; Escrituração; Princípios Contábeis; Demonstrações Contábeis (Financeiras).					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com graduação em Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Gestão Financeira, Administração, Gestão Pública.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Economia, Matemática Financeira, Legislação Empresarial, Empreendedorismo e correlatas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer aspectos históricos que originaram a Contabilidade; Entender a importância da Contabilidade no contexto econômico; compreender os métodos de reconhecimento de ativo, passivo e patrimônio líquido; levantar dados financeiros para a tomada de decisão econômica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
• Capacitar o aluno ao entendimento básico da contabilidade, informando-lhe as técnicas, regulamentos, demonstrativos contábeis que apresentam às informações levantadas no processo contábil das organizações; • Aplicar as principais ferramentas utilizadas no processo contábil.					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. INTRODUÇÃO E CONCEITOS BÁSICOS 1.1 – Conceito. 1.2 - Objeto da Contabilidade. 1.3 - Campo de aplicação da Contabilidade. 1.4 - Finalidade da Contabilidade. 1.5 - Usuários da Contabilidade. 2. PATRIMÔNIO 2.1 Bens. 2.1.1 Bens Móveis e Imóveis; Bens tangíveis (Corpóreos) e intangíveis (Incorpóreos). 2.2 Direitos. 2.2.1 Contas a receber, Duplicatas a receber, promissórias a receber, juros ativos, aluguéis ativos. 2.3 Obrigações. 2.3.1 Contas a pagar, Duplicatas a pagar, promissórias a pagar, Juros passivos, Aluguéis passivos. 2.2. Ativo. 2.2.1 Ativo Circulante. 2.2.2 Ativo não Circulante. 2.3. Passivo. 2.3.1 Passivo Circulante. 2.3.2 Passivo não Circulante. 2.4. Patrimônio Líquido. 2.4.1 Capital social. 2.4.2 Reservas de capital. 2.4.3 Ajustes de avaliação patrimonial. 2.4.4 Reservas de lucros. 2.4.5 Ações em tesouraria. 2.4.6 Prejuízos acumulados. 3. EQUAÇÃO FUNDAMENTAL DO PATRIMÔNIO. 4. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS ESTADOS PATRIMONIAIS. 4.1 Situação patrimonial positiva (superavitária).

4.2 Situação patrimonial nula.

4.3 Situação patrimonial Negativa (deficitária).

5. CONTAS

5.1 Conceito de conta.

5.2 Plano de contas.

5.3 Estrutura das contas.

5.4. Função das contas (Débito e crédito).

5.5 Contas retificadoras (Duplicatas Descontadas, Provisão para Credito de Liquidação Duvidosa, Depreciação acumulada, Amortização Acumulada, Exaustão Acumulada).

6. ESCRITURAÇÃO

6.1 Introdução e conceito.

6.2 Métodos de escrituração.

6.3 Livros de escrituração.

6.4. Razonete e Balancete de verificação.

7. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (FINANCEIRAS)

7.1. Balanço Patrimonial.

7.1.1 Conceito, estrutura e apresentação.

7.1.2. Aspectos legais.

7.1.3 Segregação entre circulante e não circulante por codificação.

7.2. Demonstração do Resultado.

7.2.1 Introdução, estrutura e apresentação.

7.2.2 Apuração do Resultado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade Básica. Teoria e Questões Comentadas.** 16. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica – Série Em Foco**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUDICIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; KANITZ, Stephen Charles. **Contabilidade Introdutória - Livro Texto**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica - Livro Texto.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de Contabilidade Básica – Contabilidade Introdutória e Intermediária.** São Paulo: Atlas, 2016.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Manual de Contabilidade Básica**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2014

ELABORADO POR:

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**Comportamento Organizacional**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2ª	60	20	-	2	80

EMENTA

Comunicação. Liderança. Poder e Política. Conflito, Negociação e Comportamento entre Grupos. Fundamentos da Estrutura da Organização. Dimensionamento do Trabalho. Políticas e Práticas de Recursos Humanos. Cultura Organizacional. Mudança Organizacional e Administração de Estresse.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional com graduação Administração ou Psicologia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Gestão de Pessoas. Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Propiciar aos alunos o conhecimento sobre o comportamento organizacional, individual e grupal, tendo como base a Psicologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender importância da comunicação, liderança, motivação e trabalho em equipe;
- Conhecer as conseqüências que um ambiente de trabalho não sadio pode trazer à saúde de um trabalhador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1.1 Comportamento Humano;

1.2 Diferenças individuais e personalidade;

1.3 Aptidões e habilidades;

1.4 Inteligência emocional;

1.5 Comportamento Organizacional;

1.6 Relações Humanas.

UNIDADE II

2.1 Relações Interpessoais nas organizações;

2.2 Relação entre grupo;

2.3 Empatia e sua importância nas relações humanas;

2.4 Comunicação;

2.5 Liderança;

2.6 Motivação;

2.7 Trabalho em Equipe;

2.8 Gestão de Conflitos.

UNIDADE III

3.1 Qualidade de vida e a saúde mental no trabalho;

3.2 O stress no trabalho e como administrar;

3.3 Doenças relacionadas ao trabalho;

3.4 Políticas de Recursos Humanos voltadas para a Qualidade de Vida no Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO,Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano nas organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas Organizações**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BITENCOURT, Claudia. **Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
DIAS, Reinaldo. **Cultura organizacional: construção, consolidação e mudanças**. São Paulo: Atlas, 2013.
FISCHER, André Luís; DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.
MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
WAGNER III, John A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento Organizacional**: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2004.
ELABORADO POR:
Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**Matemática e Estatística Aplicada**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	40	24	16	2	80

EMENTA

Introdução. Distribuição de frequências. Medidas descritivas. Distribuição de probabilidade. Correlação e Regressão. Cálculo das Probabilidades. Variável aleatória. Modelos de distribuições discretas de probabilidade. Modelos de distribuições contínuas de probabilidade. Intervalo de confiança e Testes de hipóteses.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional com Licenciatura em Matemática, ou graduação em Estatística.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática Financeira, Contabilidade, Economia, Empreendedorismo, Administração Estratégica.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Preparar o aluno no sentido de utilizar os conhecimentos obtidos no processo de aprendizagem, a raciocinar, a analisar, a utilizar estes conhecimentos básicos de Estatística no campo profissional, e nas disciplinas que darão segmento ao curso. Procurar desenvolver no aluno a capacidade de realizar pesquisas utilizando os recursos de Estatística e proporcionar a ele condições de continuar seus estudos em nível de graduação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Fundamentar a matemática e estatística de forma descritiva para o estudo de disciplinas do ciclo profissional;
- Reconhecer as diversas funções, aplicando-as em problemas que envolvem a modelagem matemática;
- Resolver problemas relacionados ao estudo de estatística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de estatística.
- Arredondamento de números.
- Propriedades da somatória.
- Variável discreta e continua.
- Populações e amostras
- Técnicas de amostragem: amostragem causal simples, sistemática e estratificada.
- Tendenciosidade da amostra
- Séries estatísticas.
- Medidas de tendência central (ou de posição): media, mediana, moda, quartis.
- Medidas de dispersão: Variância, desvio padrão, coeficiente de variação.
- Distribuição de frequência: dados brutos, rol, tabela de frequência, elementos de uma distribuição de frequências, tipos de frequências.
- Apresentação gráfica.
- Dados agrupados: histograma e outros gráficos.
- Probabilidade.
- Noções de correlação e regressão.
- Utilização de calculadoras e computadores na Estatística Aplicada.
- Aplicação da estatística a Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil.** 17. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.

BUSSAB, Wilton; MORETTIN, Pedro. **Estatística Básica.** 5. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.

FREUND, John; SIMON, Gary. **Estatística Aplicada Economia, Administração e Contabilidade**. 9. ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2004.

LEVINE, D. M., BERENSON, M. L., STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas.** 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2006.

LOPES, Paulo Afonso. **Probabilidades e Estatística**. Rio de Janeiro: Reichmann, 2001.

MORETTIN, L. G. Estatística básica: Probabilidade. 6. ed., São Paulo: Ed. McGraw Hill, 1995.

OLIVEIRA, Magno Alves de. **Probabilidade e estatística: um curso introdutório**. Brasília: IFB, 2011.

SILVER, Mick. **Estatística para Administração**. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

ELABORADO POR:

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	20	20		1	40

EMENTA

Históricos e conceitos básicos Saúde, Meio Ambiente e Segurança; Noções de levantamento de Perigos e Riscos no Ambiente de Trabalho; Aplicações das ferramentas prevencionistas nas pequenas, médias e grandes corporações; Conceito de Acidente e Incidente; Legislações pertinentes a Segurança, Meio Ambiente e Saúde (Normas Regulamentadoras e Legislação Ambiental). Qualidade Ambiental.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional com graduação em Segurança do Trabalho, Administração, Gestão de Recursos Humanos, Engenharia Ambiental.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Gestão de Pessoas, Legislação Trabalhista.

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender os procedimentos adotados pelas corporações acerca da proteção ao meio ambiente, da saúde e da segurança, correlacionando os instrumentos teóricos aos padrões que serão adotados na prática profissional.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
• Contextualizar os fatores que norteiam o Pensamento Ambiental e as grandes mudanças no climáticas no mundo; • Compreender as transformações históricas ocorridas no mundo a partir do surgimento do pensamento Ambiental a partir da Revolução Industrial; • Diferenciar atividades conservacionista de preservacionistas; • Conhecer as leis ambientais que regem o Brasil; • Compreender a importância da ciência ergonomia em sua atividade de trabalho; • Avaliar a necessidade de utilizar os equipamentos de segurança na prática de suas atividades cotidianas; • Apreender a identificar situações de riscos e como evitá-las.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. INTRODUÇÃO A SEGURANÇA NO TRABALHO 1.1 Marco histórico da Revolução Industrial. 1.2 Histórico da Segurança no Trabalho. 1.3 Conceito de Segurança no Trabalho. 1.4 Definição Legal de Acidente do Trabalho. 1.5 Conceito Prevencionista de Acidento do Trabalho. 2. DIVISÃO DO ACIDENTE DO TRABALHO 2.1 Acidente Típico. 2.2 Acidente de Trajeto. 2.3 Doenças ocupacionais: doença do trabalho e doença profissional. 2.4 Noções de primeiros socorros. 3. NORMAS REGULAMENTADORAS DA SEGURANÇA NO TRABALHO 4. MAPA DE RISCOS AMBIENTAIS 5. LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

5.1 Primeiros instrumentos legais.
5.2 Constituição Federal de 1988.
5.3 Política Nacional de Meio Ambiente.

6. IMPACTOS AMBIENTAIS
6.1 Poluição do solo.
6.2 Poluição das águas.
6.3 Poluição do ar.

7. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
7.1 Visão histórica.
7.2 Sustentabilidade corporativa.
7.3 Responsabilidade social.

8. PRODUÇÃO MAIS LIMPA
8.1 Conceitos da produção mais limpa.
8.2 Ecoeficiência.
8.3 Mercado de carbono.
8.4 Soluções ambientais.

9. QUALIDADE AMBIENTAL
9.1 Padrões de Qualidade Ambiental.
9.2 Aspectos legais da qualidade ambiental.
9.3 Saneamento.
9.4 Resíduos Sólidos Urbanos.
9.5 Drenagem de águas pluviais.
9.6 Controle de vetores.

10. GESTÃO AMBIENTAL
10.1 Conceito de Gestão Ambiental
10.2 Sistema de Gestão Ambiental
10.3 Rotulagem Ambiental
10.4 Avaliação do ciclo de vida
10.5 Avaliação de desempenho de vida
10.6 Valorização Ambiental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARAÚJO, Giovanni Missio. **Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional OHSAS 18001 e ISM Code Comentados**. 1. Ed. São Paulo: GVC Editora, 2006. BARBOSA FILHO, Antônio. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GARCIA, Gustavo Felipe Barbosa. **Meio Ambiente do Trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Método, 2009. MORAES, Mônica Maria Lauzid de. **O Direito à Saúde e Segurança no Meio Ambiente**. São Paulo: Editora LTR, 2002. PEREIRA, Anderson Diniz. **Tratado de Segurança e Saúde Ocupacional: Aspectos Técnicos e Jurídicos**. São Paulo: LTR, 2006. ROMERO, Marcelo Andrade; BRUNA, Gilda Collet; PHILIPPI JR, Arlindo**. Curso de Gestão Ambiental**. Barueri: Manole, 2004. SANCHES, Luiz Estevan. **Avaliação de Impacto Ambiental**. São Paulo: Oficina de textos, 2006.
ELABORADO POR
Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**Empreendedorismo**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	60	20		2	80

EMENTA

Perfil do empreendedor, habilidades e qualidades do empreendedor. Enfoque comportamental: modelos mentais, sucesso pessoal, avaliação de riscos. Missão da Organização, Visão, objetivos, metas, planos, informações, perseverança, qualidade e eficiência. Conceitos e definições. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica. Conceitos e

definições. A estrutura do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica: Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano de Produção e Plano Jurídico.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com graduação em Administração, Marketing, Gestão Pública.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Marketing, Gestão de Pessoas, Administração Estratégica, Legislação Empresarial.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender os conceitos relativos ao empreendedorismo, identificando oportunidades de negócios, de forma a desenvolver o potencial visionário.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
• Conceituar empreendedorismo; • Caracterizar os tipos de empreendedor e de negócios; • Desenvolver sua criatividade; • Criar uma ideia para um negócio próprio; • Realizar análises financeiras e de mercado. • Elaborar um plano de negócios ou Estudo de Viabilidade Econômica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade 1 Empreendedorismo: conceitos e definições Unidade 2 O Perfil e as características dos empreendedores Unidade 3 As habilidades e competências necessárias aos empreendedores e a importância do empreendedorismo para uma sociedade. Unidade 4 A Identificação das oportunidades de negócios; Conceitos e definições sobre crise e oportunidades; Técnicas de Identificar oportunidades.

Unidade 5

Os Recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios;

Os softwares disponíveis no mercado no auxílio à criação de novas empresas;

Ferramentas e Planilhas na Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica.

Unidade 6

Conceitos e definições do Plano de Negócios;

A importância do Plano de Negócio;

A estrutura do Plano de Negócio;

O Plano de Marketing;

O Plano Financeiro;

O Plano e Produção e Jurídico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas.** São Paulo: Atlas. 2003.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luisa**. São Paulo: Sextante, 2008.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor.** São Paulo: Cultura Editores, 2001.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entreprenneurship): prática e princípios.** São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MALHEIROS, Rita; FERDA, Luiz Alberto; CUNHA, Cristiano. **Viagem ao mundo do Empreendedorismo**. 2. ed. Florianópolis: IEA, 2005.

ELABORADO POR:

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**Gestão de Pessoas**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	60	20	-	2	80

EMENTA

Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional com graduação em Administração ou Gestão de Pessoas.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Marketing, Empreendedorismo, Administração.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender a importância da gestão de pessoas nas organizações, demonstrando suas técnicas e respectiva relevância para o sucesso organizacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contextualizar a gestão de pessoas nas organizações;
- Conhecer os processos de gestão de pessoas; e
- Desenvolver uma visão mais humana e estratégica da Gestão de Pessoas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas:

- O contexto da Gestão de Pessoas e seus desafios
- A relação de mútua dependência entre pessoas e organizações
- As pessoas como parceiras versus pessoas como recursos da organização

- Solução ganha-ganha versus Solução ganha-perde
- Definição de missão, visão, objetivos, eficiência, eficácia e efetividade

UNIDADE II – Processos da Gestão de Pessoas:
- Noções sobre o Processo de Agregar Pessoas
- Noções sobre o Processo de Aplicar Pessoas

UNIDADE III – Processos da Gestão de Pessoas:
- Noções sobre o Processo de Recompensar Pessoas
- Noções sobre o Processo de Desenvolver Pessoas

UNIDADE IV – Processos da Gestão de Pessoas:
- Noções sobre o Processo de Manter Pessoas
- Noções sobre o Processo de Monitorar Pessoas

UNIDADE V – Planejamento Estratégico de Gestão de Pessoas:
- Estratégia Organizacional
- Fatores que intervém no Planejamento de RH: Absenteísmo; Rotatividade de Pessoal
- A vantagem competitiva por meio dos colaboradores
- As estratégias atuais de gestão do capital intelectual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações.** 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2014.

DE ARAUJO, Luís César. **Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. **Gestão de Pessoas: Realidade Atual e Desafios Futuros**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKERT, Mara; NARDUCCI, Viviane. **Gestão de Pessoas nas Organizações Públicas**. 1. ed. Juruá, 2014.

BOND, Maria Thereza. **Práticas profissionais na gestão pública**. 20. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

CHAVES, Neuza Maria Dias. **Soluções em Equipe: Como desenvolver Equipes de Melhoria Contínua e obter resultados para as pessoas e organizações**. 5. ed. INDG, 2005.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SCHULZ, Almiro. **Ética e gestão educacional**. Campinas: Alínea, 2008.

ELABORADO POR:

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**Gestão da Produção e Logística**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	60	20		2	80

EMENTA

Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas.

Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e transporte.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional com Graduação em Administração ou Engenharia de Produção.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Marketing, Empreendedorismo, Economia, Contabilidade.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender a importância do controle de estoques e patrimônio, transporte e armazenamento de materiais, apresentando as técnicas de gerenciamento e controle logístico como ferramentas essenciais para o controle e planejamento da produção, necessidade de materiais e gestão da produção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Demonstrar as principais técnicas de controle de estoque;
- Apresentar a importância do gerenciamento de estoques para garantir os produtos aos consumidores/clientes;
- Apresentar a importância do sistema logístico para a alimentação de estoques;
- Auxiliar na integração entre logística e estoques como ferramentas de fundamental importância para a gestão empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pressupostos de Administração da Produção:

1.1. Pressupostos conceituais sobre produção;

1.2. Trajetória histórica;

1.3. Objetivos da administração da produção.

2. Administração dos Recursos Materiais:

2.1. Importância da administração de recursos;

2.2. Organização dos recursos materiais

2.3. Tecnologia da produção;

2.4. Layout das instalações.

3. Sistemas de Produção:

3.1. Sistemas de planejamento da produção;

3.2. Sistemas de estoques;

3.3. Sistema de recursos;

3.4. Just-in-time

3.5. Operações de serviço

4. Planejamento e Controle da Produção:

4.1. Planejamento da Produção;

4.2. Controle da Produção;

4.3. Obter Produtividade;

4.4. Produção Enxuta;

4.5. Qualidade da produção

5. Logística – Pressupostos e trajetória histórica:

5.1. História da Logística;

5.2. Conceito de logística;

5.3. Ciclos de atividades da logística

6. Gestão dos estoques:

6.1. Tipos de estoques;

6.2. Custos de estoque;

6.3. Inventário físico;

6.4. Acurácia dos controles;

6.5. Nível de serviço ou de atendimento;

6.6. Giro de estoques;

7. Embalagem, armazenagem, movimentação e transporte:

7.1. Embalagem: perspectivas, proteção contra avarias, utilidade e eficiência do manuseio de materiais, integração de canais, materiais alternativos;

7.2. Armazenagem: funcionalidade e princípios da estocagem, recursos de armazenagem;

7.3. Movimentação de Materiais: gerenciamento de recursos de armazenagem, manuseio de materiais.

7.4. Transporte: infraestrutura de transporte, gerenciamento de transporte.

8. Cadeia de suprimentos e valor ao cliente:

8.1. Conceito de cadeia de suprimentos;

8.2. Serviço ao Cliente: definição de serviço ao cliente, capacidade de prestação de serviço básico, atendimento de pedido perfeito, serviços com valor agregado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNOLD, J. Tony. **Administração de materiais**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BALLOU, Ronald. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald; CLOSS, David J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. **Administração da Produção e operações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando Piero. **Administração da Produção**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart. **Administração da Produção**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

ELABORADO POR:

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**Gestão Pública**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	40	24	16	2	80

EMENTA

Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. Burocracia na Gestão Pública. Gestão Pública Inovadora.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional com graduação em Gestão Pública, Administração com especialização em Gestão Pública.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Gestão de Pessoas, Ética e Cidadania, Administração Estratégica.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Compreender os fundamentos básicos e procedimentos da Administração Pública, analisando as possibilidades de melhorias nas políticas administrativas vigentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre o processo de Gestão Pública;
- Contextualizar os Princípios Básicos da Administração Pública;
- Desenvolver técnicas que diferenciam o Setor Público do Privado;
- Aplicar os métodos de uma Gestão Pública Inovadora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FUNDAMENTOS DA GESTÃO PÚBLICA
1.1 Conceitos de Gestão Pública.
1.2 Finalidades da Gestão da Pública.
1.3 Distinção entre Administração, Governo e Estado.
1.4 Poderes da União.

2. CENÁRIO DA GESTÃO PÚBLICA ATUAL
2.1 As divisões da Gestão Pública.
2.2 Administração Pública Direta.
2.3 Administração Pública Indireta.
2.4 Agências reguladoras.

3. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
3.1 Princípios Constitucionais.
3.2 Princípios Infraconstitucionais.

4. GRANDES ÁREAS E FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
4.1 Conceitos de Planejamento, Organização, Direção e Controle.
4.2 Abordagem das Finanças, Gestão de Pessoas e Patrimônio da Gestão Pública.

5. GESTÃO PÚBLICA INOVADORA
5.1 Compreensão do processo de transformação da Sociedade.
5.2 Novo Modelo de Gestão Pública.
5.3 Planejamento Estratégico.

6. BUROCRACIA NA GESTÃO PÚBLICA

6.1 Max Weber e a burocracia.

6.2 Aspecto negativo da Burocracia.

6.3 Aspectos Positivos da Burocracia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, José Matias. **Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à Gestão Pública**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 29. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. **Administração Pública, Concessões e Terceiro Setor**. 3. ed. São Paulo: Método, 2015.

PALUDO, Augustinho Vicente. **Administração Pública: teoria e questões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PEREIRA, José Matias. **Governança no Setor Público**. São Paulo: Atlas, 2010.

PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. **Direito Administrativo**. 31. ed. São Paulo: Forense, 2018.

ELABORADO POR:

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Gestão e Negócios	
Disciplina:	**Comércio Eletrônico**				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	40	24	16	2	80

EMENTA

O que é comércio eletrônico. O consumidor on-line. Modelos e aplicações. Logística e comércio eletrônico. Marketing e internet.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com graduação Administração, Marketing, Informática com especialização em Marketing ou Comércio Eletrônico.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Marketing, Economia, Finanças, Contabilidade, Produção e Logística.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Adquirir conhecimento sobre as técnicas de vendas nos diferentes tipos de negócios e organização, sobre a remuneração da força de vendas e otimização de resultados, a motivação, qualidade, processualidade e planejamento das vendas. Entender a integração entre o plano de marketing e o planejamento das vendas. Perceber as oportunidades de mercado e previsão de vendas, projeção e promoção de vendas
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
• Compreender e utilizar com segurança os principais conceitos e bases teóricas das técnicas de vendas nos diferentes tipos de negócios e organizações. • Compreender o processo de remuneração da força de vendas e a otimização de resultado de vendas. • Compreender o conceito da motivação da força de vendas. • Assimilar os conceitos de qualidade na processualidade das vendas. A importância e processualidade do planejamento de vendas. • Compreender a integração entre o plano de marketing e o planejamento das vendas. • Assimilar a metodologia para planejamento de vendas e identificar as oportunidades de mercado e previsão de vendas. • Compreender os projetos em vendas e promoção de vendas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
• Conceitos • TI e negócios • Definição e conceitos de Comércio Eletrônico (CE) • Planejamento de negócios, casos e modelos de e-commerce • Benefícios e limitações do Comércio Eletrônico • Negócios eletrônicos e novos modelos de negócios • Tipos de mercados eletrônicos

- Sindicalização no CE
- Sociedade e o CE
- Vendas no Varejo no CE
- Comércio Eletrônico e a indústria de serviços
- Tipos de serviços oferecidos como CE
- Serviços mais utilizados na Web
- Consumidores Mercado e Propaganda no CE
- Comportamento do consumidor
- O processo de decisão do consumidor
- Pesquisa de mercado para CE
- Debate
- Marketing na Web
- Estratégias de propaganda e promoções
- Comércio Eletrônico Business to Business / Comércio Eletrônico
- Business to Consumer / Consumer to Consumer
- Análise e projeto de sistemas de CE
- Plataformas/ estruturas para CE/ Sistemas de pagamento
- Estratégia e implementação para CE
- Situação Atual Tendências
- 27.Comércio Móvel

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONNELL, B. O. **B2B.com: ganhando dinheiro no e-commerce business-to-business**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

DEITEL, H.; DEITEL, P.; STEINBUHLER, K. **E-business e e-commerce para administradores**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

ERCILIA, M.; GRAEFF, A. **A internet**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIPRIANI, Fábio. **Estratégia em Mídias Sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

KING, D.; TURBAN, E. **Comércio eletrônico: estratégia e gestão**. São Paulo: Pearson Education, 2004.

MEIRA, W. **Sistemas de comércio eletrônico: projeto e desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

OLIVIERO, Carlos A. J. **Faça um site PHP 5.2 com MySQL 5.0: comércio eletrônico orientado por objeto**. São Paulo: Érica, 2010.

VASCONCELLOS, Eduardo**. E-Commerce nas Empresas Brasileiras**. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

ELABORADO POR:

Comissão de elaboração do Processo de Harmonização dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Maués

Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	20	20	-	1	40

EMENTA

Expressões usuais; Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; Textos.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional Licenciado em Língua Espanhola ou em letras português/ espanhol e suas respectivas literaturas.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa e Literatura, História, Geografia e Matemática

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Ampliar os conhecimentos linguísticos, gramaticais e socioculturais através de pesquisas bibliográficas, com o apoio do livro didático entre outros recursos, para que venha ajudar os discentes a ter compreensão de estudar o espanhol.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e, sobretudo oral;
- Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação sociais necessários ao desempenho profissional;
- Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação;
- Construir habilidades para desenvolver as quatros destrezas (ler, escrever, ouvir e falar) da língua espanhola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Fonética e prosódia

1.1 Alfabeto letras e sons

1.2 Pronuncia e diálogos

2 Gramatica básica

2.1 Presente do indicativo

2.2 Artigos

2.3 Pronomes pessoais

2.4 Tratamento formal e informal

2.5 Cardinais e ordinais

2.6 Substantivos

2.7 Adjetivos

2.8 Locuções prepositivas

2.9 Demonstrativos

2.10 Verbos pronominais

2.11 Verbo Gustar

2.12 Pretérito perfeito composto

2.13 Pretérito indefinido

3. Léxico

3.1 Saudações

3.2 Nacionalidades

3.3 Profissões

3.4 Dias da semana e meses do ano

3.5 Características físicas e psicológicas

3.6 Comidas e bebidas

3.7 cores

3.8 Estabelecimentos públicos

3.9 Expressões idiomáticas

4. Compreensão e produção textual

4.1 Tradução, leitura, interpretação e produção de textos de distintos gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUILIS, Antonio: **Princípios de fonología y fonéticas españolas**. Madrid, Ed. ArcosCalpe, 2010.

Real academia Española. **Nueva gramática básica de la lengua española**. 1ª ed. – Buenos Aires: Espassa, 2011.

Dicionário Brasileiro Espanhol – português, português – espanhol. São Paulo. Ed. Oficina de Textos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOM. Francisco Matte. **Gramatica comunicativa del espanol**: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2001.

ENTERRIA, Josefa Gomez de. **Correspondência comercial en espanol**. Madrid: Sgel, 1997.

REYES, Graciela. **Cómo escribir bien en español**: manual de redacción. Madrid: Libros, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Diccionario de la lengua española**. 22ª ed. Madrid, Espassa – Calpe, 2012.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização dos Cursos da EPTNM.